

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 048/2025
Data: 26/03/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
DEPUTADO APRESENTA PROJETO DE LEI QUE PREVÊ NOVOS ESPAÇOS PARA TRABALHADORES NOS PORTOS	4
NO JAPÃO, MINISTRO CITA AVANÇOS NA INFRAESTRUTURA PARA EXPORTAÇÕES	4
ANTAQ FAZ AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE ÁREA EM NATAL	5
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	6
ANTAQ RECEBE DELEGAÇÃO JAPONESA PARA TRATAR DO DESENVOLVIMENTO DO SETOR PORTUÁRIO.....	6
AGÊNCIA REALIZA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O TERMINAL NAT01.....	7
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	7
BRASIL ASSINA ACORDO COMERCIAL COM O JAPÃO PARA FORTALECIMENTO DA AVIAÇÃO	7
DE OLHO NO MEIO AMBIENTE, PORTO DE SANTOS GARANTE UM FUTURO SUSTENTÁVEL PARA O COMPLEXO PORTUÁRIO.....	9
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	10
MINISTÉRIO DETALHA COMO NOVOS MODELOS DE LEILÕES RODOVIÁRIOS DEVEM ATRAIR R\$ 161 BI EM 2025	11
MINISTÉRIO FIRMA REPACTUAÇÃO QUE PODE GARANTIR INVESTIMENTO DE ATÉ R\$ 10 BI NA RÉGIS BITTENCOURT	12
"BRASIL TEM CAPACIDADE LOGÍSTICA PARA AMPLIAR EXPORTAÇÕES", AFIRMA RENAN FILHO, NO JAPÃO	12
BE NEWS – BRASIL EXPORT	13
EDITORIAL – A URGÊNCIA DE UM MARCO LEGAL PARA OS COMBUSTÍVEIS AQUAVIÁRIOS	14
NACIONAL - HUB – CURTAS - MARCO LEGAL DOS COMBUSTÍVEIS AQUAVIÁRIOS DEVE SER CONCLUÍDO ATÉ JUNHO	14
Combustíveis aquaviários 1.....	14
Combustíveis aquaviários 2.....	14
Combustíveis aquaviários 3.....	15
Combustíveis aquaviários 4.....	15
Plano para o setor marítimo 1.....	15
Plano para o setor marítimo 2.....	15
NACIONAL - LULA QUER RECUPERAR US\$ 6 BI PERDIDOS NO COMÉRCIO COM O JAPÃO	15
NACIONAL - PAÍSES FIRMAM ACORDOS PARA EXPANSÃO DO COMÉRCIO E SUSTENTABILIDADE	16
NACIONAL - EXPANSÃO COMERCIAL DO BRASIL PASSA PELA LOGÍSTICA, DIZ MINISTRO DOS TRANSPORTES	16
NACIONAL - DIRETOR-GERAL DA ANTT DEFENDE CONCESSÃO DA BR-364, MAS SENADO APONTA IRREGULARIDADES, ...	17
NACIONAL - IPEGEM NASCE PARA IMPULSIONAR DEBATES SOBRE O FUTURO ENERGÉTICO DO BRASIL	19
BRASIL EXPORT - INOVA EXPORT VAI INTEGRAR PROGRAMAÇÃO DO SUDESTE EXPORT	21
REGIÃO SUL - ADVOGADO ASSUME O PORTO DE ITAJAÍ E DISCUTE PAUTAS EM BRASÍLIA	22
REGIÃO SUL - CHRISTIANO LOPES É NOMEADO PRESIDENTE DO PORTO DE IMBITUBA	24
REGIÃO SUDESTE - PF DE SÃO PAULO REALIZA ENCONTRO PARA APRIMORAR AÇÕES CONTRA O CRIME	24
JORNAL O GLOBO – RJ.....	26
TRUMP SE PREPARA PARA ANUNCIAR TARIFAS SOBRE AUTOMÓVEIS NESTA QUARTA-FEIRA.....	26
ARCELORMITTAL COMPRA MAIS UMA NO BRASIL: ABSORVE A CATARINENSE DÂNICA	27
MÉXICO REJEITA TARIFAS DOS EUA A PAÍSES QUE COMPRAREM PETRÓLEO DA VENEZUELA.....	28
EMBRAER ACERTA VENDA DE ATÉ 20 AVIÕES PARA COMPANHIA AÉREA JAPONESA POR R\$ 10 BI.....	29
LULA DIZ QUE COMÉRCIO ENTRE BRASIL E JAPÃO 'NÃO CORRESPONDE AO TAMANHO DAS ECONOMIAS' E QUE META É SUPERAR US\$ 17 BI.....	30
SELIC ALTA PREOCUPA BNDES, QUE QUER APROVAR R\$ 80 BI PARA PROJETOS DE INFRAESTRUTURA EM 2025, DIZ DIRETORA31	31
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	32
TRUMP ANUNCIARÁ TARIFAS SOBRE CARROS IMPORTADOS PELOS EUA	32
EMBRAER ACERTA VENDA DE ATÉ 20 JATOS PARA O JAPÃO EM NEGÓCIO DE QUASE R\$ 10 BILHÕES.....	33
TRUMP PODE IMPOR TARIFAS SOBRE A IMPORTAÇÃO DE COBRE NAS PRÓXIMAS SEMANAS.....	34
BNDES APROVA R\$ 690 MILHÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE PARQUES EÓLICOS NO RIO GRANDE DO NORTE.....	36
LULA: 'QUEREMOS QUE JAPÃO ADOTE NO BRASIL PERSPECTIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL E COMBUSTÍVEL RENOVÁVEL' ...	37
VALOR ECONÔMICO (SP).....	37
VIBRA SE TORNA PRIMEIRA EMPRESA A OFERECER COMBUSTÍVEL DE AVIAÇÃO SUSTENTÁVEL NO BRASIL.....	37
TRUMP INICIOU OUTRA GUERRA COMERCIAL; VEJA COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI	39
PROJETO PRIVADO DE LINHA FERROVIÁRIA DA CEDRO COMEÇA A AVANÇAR EM MG	42
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	43
VPORTS INICIA OBRAS DE DRAGAGEM EM VITÓRIA E VILA VELHA	43



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 048/2025
Página 3 de 50
Data: 26/03/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA PELA TCP CRESCEM 22% NO COMEÇO DO ANO.....	44
VALE ADQUIRE 50 LOCOMOTIVAS DA WABTEC PARA MODERNIZAR FROTA E AVANÇAR NA DESCARBONIZAÇÃO.....	44
ABS E LÍDERES DO SETOR MARÍTIMO SE UNEM AO MIT PARA TRANSFORMAR NAVEGAÇÃO GLOBAL.....	45
MINISTÉRIO ESPERA IMPLANTAÇÃO DO VTMS DE SANTOS NO 2º SEMESTRE.....	45
DEMANDA ELEVADA REFLETE IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO NORTE, DESTACA ABEEMAR.....	46
SEAGEMS INICIA NOVO CICLO CONTRATUAL COM A PETROBRAS.....	47
PORTOS RS REALIZA MANUTENÇÃO E REPOSICIONAMENTO DE BOIAS EM CANAIS DE NAVEGAÇÃO.....	48
MODEC CONSTRUIRÁ FPSO PARA O CAMPO GATO DO MATO	48
PETROBRAS IDENTIFICA PRESENÇA DE HIDROCARBONETOS NO PRÉ-SAL DA BACIA DE CAMPOS	49
WSC SE MANIFESTA CONTRA TARIFAS SOBRE FROTA DE NAVIOS CHINESES NOS EUA.....	49
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	50
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	50



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

DEPUTADO APRESENTA PROJETO DE LEI QUE PREVÊ NOVOS ESPAÇOS PARA TRABALHADORES NOS PORTOS

Complexos portuários seriam obrigados a instalar infraestrutura de apoio para os trabalhadores e motoristas

Por ATribuna.com.br



Proposta obriga a construção de infraestrutura de apoio para trabalhadores e motoristas de caminhões (Vanessa Rodrigues/Arquivo)

O deputado federal Gilson Daniel (Pode-ES) apresentou na Câmara dos Deputados, em Brasília, o Projeto de Lei (PL) 178/25, que torna obrigatória, nos portos e terminais de carga de todo o País, a construção de infraestrutura de apoio para os trabalhadores e motoristas de caminhões de carga que operam dentro das suas instalações. A proposta ainda passa

por análise das comissões da Casa e não tem data para ser votada.

A medida, que altera a Lei dos Portos (12.815/2013), prevê que os espaços tenham banheiros, áreas de descanso e restaurantes para alimentação. O texto também obriga a disponibilização de estacionamento seguro para os veículos de carga.

Segundo a proposta, caberá às administrações dos portos construir e manter as infraestruturas. Caso o PL seja aprovado, os portos e terminais em funcionamento terão 24 meses para se ajustar à regra, sob pena de sanção administrativa aplicada pelo Poder Executivo.

Exaustos

De acordo com o deputado Gilson Daniel, trabalhadores portuários e motoristas de caminhões de carga frequentemente enfrentam jornadas exaustivas sem acesso adequado a instalações sanitárias, alimentação de qualidade e locais apropriados para descanso.

“A ausência dessas condições pode comprometer a saúde, o bem-estar e até mesmo a segurança nas operações logísticas”, disse o deputado.

O projeto será analisado, em caráter conclusivo, nas comissões de Viação e Transportes; de Trabalho; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Para virar lei, a proposta precisa ser aprovada pela Câmara e depois pelo Senado.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 26/03/2025

NO JAPÃO, MINISTRO CITA AVANÇOS NA INFRAESTRUTURA PARA EXPORTAÇÕES

Renan Filho, de Transportes, acompanhou nesta terça-feira (25) a comitiva presidencial em reunião com empresários

Por ATribuna.com.br

O ministro dos Transportes, Renan Filho, disse nesta terça-feira (25) que um dos pontos fortes para a expansão da capacidade de exportação do Brasil passa pelo fortalecimento da estrutura logística, que, segundo ele, obteve “avanços históricos” nos últimos dois anos. “Construímos novos caminhos logísticos capazes de transportar a nossa produção com agilidade e segurança para dentro e fora do



País. Mais exportação significa mais produção no Brasil, mais emprego e mais renda para o povo brasileiro”, pontuou.

Brasil é atualmente a maior potência na exportação de alimentos do planeta, e pode ampliar escoamento (Vanessa Rodrigues/AT)

A fala foi no Japão, onde o ministro participou, junto com a comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de um encontro com empresários da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec). O foco da reunião foi a negociação para a abertura do mercado japonês à

carne bovina brasileira, uma medida estratégica para alavancar a economia do Brasil, com foco no setor agropecuário.

O presidente Lula lembrou que, em 2011, o fluxo comercial entre Brasil e Japão chegou a US\$ 17 bilhões. Hoje, está na casa dos US\$ 11 bilhões. “Significa que, de pronto, a gente tem seis bilhões para recuperar nessa visita”, afirmou Lula. “Obviamente que comércio exterior é via de duas mãos. A gente tem que vender e a gente tem que comprar”.

Capacidade

Renan Filho pontuou que o Brasil é atualmente a maior potência na exportação de alimentos do planeta. Ele citou o aumento de 15 milhões de toneladas de soja na produção nacional na última safra, o que representa a produção inteira da Índia, o quinto maior produtor de soja do mundo.

O mesmo ocorre com a exportação de carne bovina, que cresceu 22% de um ano para o outro. “Isso significa que o País tem a capacidade de dobrar o volume de carne exportada a cada quatro anos”, afirmou.

Além das negociações comerciais, a visita também visa impulsionar parcerias em tecnologia e sustentabilidade, áreas em que o Japão é uma referência mundial.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 26/03/2025

ANTAQ FAZ AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE ÁREA EM NATAL

O terminal é destinado para a movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais

Por ATribuna.com.br



Terminal no Porto de Natal é destinado para movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais (Antaq/Divulgação)

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizou nesta terça-feira (25) a Audiência Pública 1/2025, que trata do aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos relativos à realização de certame licitatório para o arrendamento do terminal NAT01, que fica no Porto de Natal, no Rio Grande do Norte.

O terminal é destinado para a movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais. O prazo do arrendamento é de 15 anos, com possibilidade de prorrogação, e o investimento estimado é de R\$ 29,23 milhões.

Durante a audiência, apenas duas pessoas contribuíram de forma oral. O período de contribuições da consulta pública se estende até o próximo dia 2 de abril. O acesso ao sistema deve ser feito pelo link: bit.ly/4kx8zzP.

As contribuições são feitas exclusivamente por meio do formulário eletrônico disponível no site, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso. Será permitido anexar imagens digitais, tais como mapas, plantas e fotos exclusivamente através do e-mail: anexo_audiencia012025@antaq.gov.br mediante identificação do contribuinte e dentro do prazo estipulado. O envio do anexo em e-mail não dispensa o envio da contribuição por escrito no formulário eletrônico.

As minutas jurídicas e documentos técnicos relativos à consulta pública do arrendamento do terminal NAT01 estão disponíveis no link.

Pela minuta do contrato, o arrendatário se comprometerá a movimentar 882 toneladas por hora, a partir do 30º ano contratual. Além disso, a capacidade estática de armazenagem precisa ser de 75 mil toneladas, também a partir do 30º ano.

O terminal fica obrigado a ter capacidade dinâmica de 1,8 milhão de toneladas até o término do 2º ano de contrato.

O arrendatário deve investir em pátio, carregador de navios e demais equipamentos vinculados ao processo de embarque.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 26/03/2025



ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

ANTAQ RECEBE DELEGAÇÃO JAPONESA PARA TRATAR DO DESENVOLVIMENTO DO SETOR PORTUÁRIO

Esses encontros auxiliam na troca de experiências e nos avanços dos portos nacionais e internacionais



Brasília, 26/03/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) recebeu, nesta quarta-feira (26) a delegação do Japão para discutir o desenvolvimento do setor portuário brasileiro e japonês.

Ao longo do encontro, foram discutidos temas relacionados a combustíveis mais sustentáveis, o Porto de Santos e a promoção de capacitação dos profissionais do setor. Reuniões como essa, contribuem para a troca de experiências e para o avanço

dos portos nacionais e internacionais.

O encontro contou com a participação do diretor Wilson Lima Filho, da área técnica e da assessoria internacional da Agência. Por parte da delegação japonesa, estavam presentes representantes da Embaixada do Japão no Brasil e da Mitsubishi.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 26/03/2025

AGÊNCIA REALIZA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O TERMINAL NAT01

Contribuições podem ser enviadas até o dia 2 de abril de 2025



Brasília, 25/03/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizou, nesta terça-feira (25), a Audiência Pública 1/2025, que trata do aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos relativos à realização de certame licitatório para o arrendamento do terminal NAT01.

A área, localizada no Porto de Natal (RN), é destinada à movimentação e armazenagem de grãos sólidos minerais. O prazo do arrendamento é de 15 anos com possibilidade de prorrogação e o

investimento estimado é de R\$ 29,23 milhões.

No total, durante a audiência, duas pessoas contribuíram de forma oral. O período da consulta pública se estende até o dia 22 de abril de 2025.

Contribuições

As minutas jurídicas e documentos técnicos relativos à consulta pública do arrendamento do terminal NAT01 estão disponíveis neste link.

O período para a realização das contribuições escritas se estende até as 23h59 do dia 2 de abril de 2025, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no site da ANTAQ, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

Será permitido anexar imagens digitais, tais como mapas, plantas e fotos exclusivamente através do email: anexo_audiencia012025@antag.gov.br mediante identificação do contribuinte e no prazo estipulado neste aviso. O envio do anexo em email não dispensa o envio da contribuição por escrito no formulário eletrônico.

Caso o interessado não disponha dos recursos necessários para o envio da contribuição por meio do formulário eletrônico, poderá fazê-lo utilizando o computador da Secretaria-Geral (SGE) desta Agência, em Brasília/DF, ou nas suas Unidades Regionais, cujos endereços se encontram disponíveis no sítio da ANTAQ.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antag.gov.br

Data: 26/03/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

BRASIL ASSINA ACORDO COMERCIAL COM O JAPÃO PARA FORTALECIMENTO DA AVIAÇÃO

País amplia parceria comercial com venda de 20 aeronaves da Embraer para aérea japonesa; Investimento é de R\$ 9,2 bilhões

Os laços comerciais entre Brasil e Japão foram ampliados nesta quarta-feira (26) com a assinatura de um acordo que garantirá a aquisição de até 20 aeronaves da Embraer pela companhia aérea

japonesa All Nippon Airways (ANA). O compromisso foi oficializado durante o Fórum Empresarial Brasil-Japão, realizado em Tóquio, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro de Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho, e de representantes da fabricante brasileira de aeronaves.



Venda de aeronaves reflete a confiabilidade da indústria aeronáutica brasileira - Foto: Secom/PR

A negociação, avaliada em aproximadamente R\$ 9,2 bilhões, reflete a alta demanda de passageiros no Japão, a confiabilidade da indústria aeronáutica brasileira e o plano estratégico de renovação da frota da ANA. O contrato prevê a compra inicial de 20 jatos

comerciais do modelo E190-E2, com opção para mais cinco aeronaves. As primeiras unidades serão entregues a partir de 2028.

Durante o evento, o presidente Lula destacou a relevância do acordo para a indústria brasileira e elogiou a qualidade dos jatos da Embraer. “A Embraer se tornou a terceira maior fabricante de jatos comerciais do mundo e tem um mercado importante aqui no Japão. Posso dizer ao primeiro-ministro Ishiba que os aviões da Embraer são de altíssima qualidade. Quem compra 20 pode comprar ainda mais, e quem sabe, no futuro, todas as empresas japonesas possam voar com aeronaves da Embraer”, afirmou.

O ministro Silvano Costa Filho ressaltou a importância da parceria para o desenvolvimento da aviação brasileira e mencionou o impacto positivo na geração de empregos qualificados. “Essa aquisição representa quase R\$ 10 bilhões em investimentos na Embraer, consolidando a posição do Brasil no mercado global. Além disso, o governo está focado na capacitação da mão de obra brasileira para atender à crescente demanda do setor”, disse.

Costa Filho também anunciou a revisão de um acordo de cooperação sobre transportes aéreos assinado na década de 1960. “Iniciamos as tratativas para modernizar esse acordo, que não era revisado há 40 anos. O objetivo é reduzir burocracias e criar um novo ambiente regulatório que facilite a operação de companhias aéreas japonesas no Brasil”, explicou.

O presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, comemorou a parceria e destacou a importância do contrato para a expansão da empresa no mercado internacional. “A ANA é a maior companhia aérea do Japão e possui uma forte reputação no setor. A escolha pelos jatos da Embraer reforça a qualidade do nosso produto e fortalece nossas perspectivas de entrada em outras companhias aéreas internacionais”, afirmou.

Atualmente, a Embraer opera no Japão com uma frota de 48 jatos comerciais E-Jets E1, sendo 32 em serviço pela Japan Airlines (J-Air) e 16 pela Fuji Dream Airlines (FDA). Os modelos da fabricante brasileira lideram o segmento de aeronaves com até 150 assentos no mercado japonês, conectando mais de 30 cidades do país.

Parceria comercial duradoura

Em 2025, Brasil e Japão celebraram 130 anos de relações diplomáticas, marcadas por acordos bilaterais e constante diálogo para ampliação das parcerias comerciais. O Brasil é o maior parceiro comercial do Japão na América Latina, com um fluxo de comércio bilateral que alcançou US\$ 11 bilhões em 2024. O país asiático figurou como o 11º destino das exportações brasileiras, totalizando US\$ 5,5 bilhões, e como a 10ª origem das importações, com US\$ 5,4 bilhões em produtos japoneses adquiridos pelo Brasil.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 26/03/2025

DE OLHO NO MEIO AMBIENTE, PORTO DE SANTOS GARANTE UM FUTURO SUSTENTÁVEL PARA O COMPLEXO PORTUÁRIO



Diariamente, o maior complexo portuário do país monitora a qualidade do ar, o descarte de resíduos e o impacto na vida marinha durante suas atividades

Para todas as atividades que ocorrem no Porto, sejam nos navios ou nos terminais, a autoridade portuária promove ações de sustentabilidade - Foto: Henrique Filho

Ser o maior porto do Brasil e da América Latina traz responsabilidades que vão além do tamanho, da estrutura e da economia. Com sua imensa movimentação de pessoas, navios e mercadorias, o Porto de Santos é um gigante também em impactos ambientais e tem se adaptado para reduzir seus efeitos no meio ambiente e se tornar um modelo de sustentabilidade.

Em sua agenda ambiental, o complexo portuário atua com uma política de atenção que inclui prevenção da poluição, proteção da biodiversidade e do ecossistema portuário. Diariamente, medidas como monitoramento ambiental, verificação da qualidade do ar, política de descarte e aproveitamento de resíduos são pontos focais e de grande importância para a movimentação do terminal.

Para todas as atividades que ocorrem no Porto, sejam nos navios ou nos terminais, a autoridade portuária promove ações específicas para trabalhar de forma adequada os resíduos gerados, explicou o gerente de Meio Ambiente do Porto, Luiz Fernando Maciel Oliva. Segundo ele, o complexo mantém o controle desde a retirada desse resíduo até o seu destino final. “Nós exigimos que, para o resíduo sair do porto, o processo seja feito somente por caminhões que tenham rastreamento. Assim, conseguimos acompanhar em tempo real onde esse caminhão está e se ele de fato chegou ao destino final, garantindo que não haja qualquer tipo de descarte irregular”.

De acordo com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a agenda ambiental é um compromisso do presidente Lula e do Ministério de Portos e Aeroportos e uma política permanente do governo. “Estamos comprometidos com a sustentabilidade nos portos e pra isso temos políticas públicas permanentes, como as que estão sendo realizadas no Porto de Santos. Nosso objetivo é estimular essa agenda ambiental, criando medidas que atendam a essa necessidade. Queremos que o Porto de Santos se torne um dos portos com a maior eficiência ambiental do país, servindo de exemplo para os demais. Isso é fundamental, tendo em vista a relevância ambiental para a economia brasileira e para a criação de novas parcerias”, acrescentou.

Desafios na água e no ar

O controle da qualidade do ar também é um dos maiores desafios enfrentados pelo Porto, dada a quantidade de emissões de gases provenientes dos caminhões e das embarcações. A movimentação de cargas a granel, cargas soltas, na hora que o material sai do shiploader (máquinas utilizadas para carregar os produtos) e vai para o porão do navio, pode gerar dispersão de poeira e provocar impacto negativo no ar da região.

“Essa dispersão precisa ficar confinada dentro do Porto de Santos. Ela não pode chegar até as cidades porque isso é um impacto sobre a população. Para garantir que isso não ocorra, a gente mantém equipamentos que acompanham em tempo real a qualidade do ar aqui do Porto de Santos. Quando a gente percebe alguma alteração, um aumento na concentração dessa poeira, a gente aciona as equipes de fiscalização para vir ao terminal, entender qual é o problema e garantir que essa dispersão seja reduzida e a gente evite o impacto para os municípios”, garante Oliva.

O especialista conta ainda que o Porto de Santos monitora a quantidade de espécies exóticas que existem ao redor do porto, com placas que ficaram debaixo d'água e, a cada dois meses, verifica quais foram as espécies que ficam presas nesses dispositivos, para avaliar se está ocorrendo a



intrusão de alguma espécie diferente ou não. "Além desse monitoramento, a Organização Marítima Internacional exige que todos os navios tenham um sistema de tratamento a bordo. E esse sistema, seja por eletrólise, radiação ultravioleta ou filtragem, elimina todos os organismos que estão na água de forma segura", afirmou.

Dragagem adequada

A manutenção de um porto organizado exige mais do que lidar com cargas, contêineres, navios que chegam e que partem. Ela também passa por garantir a profundidade adequada do canal, abaixo do limite do navio, que permita uma navegação segura. Esse é o papel da dragagem e para que ela seja feita, é necessário que se cumpra uma série de condições ambientais.

Uma delas é garantir que o sedimento que vai ser retirado, a areia que vem do fundo do canal, não tenha nenhuma contaminação química para que seja disposta no polígono de exposição oceânica, que é uma área em alto mar para onde esse sedimento é levado após ser feita a dragagem. Além do monitoramento da qualidade de sedimentos é preciso também garantir que a draga descarte esse sedimento exatamente no lugar designado para isso.

Segundo Luíz Fernando Maciel Oliva, a movimentação da draga é rastreada por meio de satélite e em tempo real. Assim, é possível saber exatamente em que lugar ela está e em que ponto ela abriu a sua cisterna e jogou esse sedimento para dentro da água. "Isso garante que a gente não tenha descartes irregulares e que o sedimento esteja com a qualidade necessária para ser disposto e não gerar nenhum tipo de impacto ambiental", concluiu.

Outra preocupação durante a dragagem no canal do Porto são as espécies de tartarugas marinhas que aparecem por lá. De acordo com a autoridade portuária, periodicamente é feito um monitoramento desses animais para identificar suas fontes de alimentação e avaliar os impactos que a dragagem pode trazer para a vida marinha.

Os resultados do mapeamento demonstram que a dragagem do Porto de Santos não afeta a presença de tartarugas na região, uma vez que elas são vistas com frequência.

Novas obras

Todo o processo de implantação de uma obra nova no Porto de Santos, ou ampliação da infraestrutura portuária, demanda um processo de licenciamento ambiental que, hoje, pode ser feito pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) ou pela companhia ambiental do Estado de São Paulo.

"No caso do Tecon Santos 10, o maior terminal de container que vai ser implementado aqui no Porto de Santos, haverá a necessidade de um processo de licenciamento ambiental que vai prever todos os impactos, vai mapear todos os impactos da obra no meio ambiente. Então, serão estabelecidas todas as medidas de controle para garantir que o meio ambiente seja preservado, que a relação do porto com a cidade, do terminal com a cidade, seja respeitada. E que todas as medidas de controle sejam efetivamente executadas."

Porto de Santos

É pelo Porto Organizado de Santos que passam aproximadamente 30% das trocas comerciais brasileiras. O complexo portuário está localizado a 70 quilômetros da Grande São Paulo e possui 53 terminais, sendo 39 arrendamentos, 8 retroportuários e 6 terminais de uso privado (TUPs), situados em duas margens, uma em Santos (direita) e outra em Guarujá (esquerda).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 26/03/2025

MINISTÉRIO DETALHA COMO NOVOS MODELOS DE LEILÕES RODOVIÁRIOS DEVEM ATRAIR R\$ 161 BI EM 2025

Em debate durante o CNN Talks, ministro dos Transportes em exercício, George Santoro, discutiu com autoridades do setor de infraestrutura os avanços nos transportes, energia e saneamento



George Santoro, ministro dos Transportes em exercício, debate soluções para a infraestrutura rodoviária no CNN Talks, em Brasília - Foto: Rui Rodrigues

"O Brasil precisa melhorar sua infraestrutura para acompanhar o crescimento das exportações de alimentos no mundo. Para isso, é essencial ter uma carteira robusta de projetos para atrair olhares diferentes. E já estamos colhendo os resultados dessa estratégia", afirmou o ministro dos Transportes em exercício, George Santoro,

nesta quarta-feira (26), no evento CNN Talks "Caminhos para o Crescimento", em Brasília. No evento, onde o foco era debater sobre os desafios e os avanços no setor de infraestrutura no Brasil, George destacou a urgência do crescimento com dados históricos. "Há 30 anos, exportávamos 8 milhões de toneladas de alimentos; há 20 anos, saltamos para 30 milhões; há 10 anos, chegamos a 60 milhões. Ano passado, foram 180 milhões — e nos próximos 10 anos, seremos 300 milhões. A infraestrutura precisa acompanhar esse ritmo", exemplificou.

George Santoro destacou que o país já vem avançando nesta direção. "Dos dez leilões realizados em 2024, tivemos oito grupos diferentes ganhando. Isso mostra a entrada de novos atores no mercado brasileiro - antes, tínhamos só dois grandes grupos dominando os processos", afirmou. Santoro explicou que essa diversificação é fundamental para aumentar a competitividade dos leilões e garantir a infraestrutura necessária para escoar a produção agrícola brasileira que bate recorde a cada ano.

E em 2025, o Ministério dos Transportes deve alcançar um marco histórico na infraestrutura rodoviária do Brasil: 15 leilões de rodovias, um de ferrovia, R\$ 161 bilhões em investimentos e 8.449 quilômetros de rodovias contempladas. Tudo para impulsionar a infraestrutura de transportes do Brasil.

"Já na próxima semana teremos o primeiro leilão do ano, o da São Borja - Ponte Internacional da Integração. Apesar do cenário de juros elevados no Brasil, nossos projetos continuam extremamente atrativos - tanto para o mercado interno quanto para investidores internacionais. Temos observado participação relevante de capital estrangeiro nesses leilões, o que comprova a confiança no Brasil e a qualidade dos nossos projetos. Este é, sem dúvida, um momento decisivo para a infraestrutura nacional", apontou Santoro - que aproveitou para confirmar que o Ministério dos Transportes realizará o primeiro leilão ferroviário até dezembro, referente à Ferrovia EF 118.

Debêntures flexíveis

O ministro em exercício detalhou, também, as mudanças nas debêntures - títulos de dívida privada para financiar infraestrutura - como alternativa de financiamento. "Criamos debêntures incentivadas com mecanismos mais flexíveis. Se houver alta dos juros, o investidor pode reemitir sob melhores condições dentro da mesma base de financiamento — foi uma inovação bem recebida pelo mercado".

Santoro explicou que a medida complementa outras ações. "Ao lançar um edital, o empreendedor agora pode escolher a taxa de juros que será adotada. Isso ancora as expectativas, reduz o risco para quem estuda o projeto e mantém a atratividade mesmo em cenários desafiadores", concluiu.

Com mediação do diretor de Jornalismo da CNN em Brasília, Daniel Rittner, o encontro recebeu, ainda, o ministro das Cidades, Jader Filho; o presidente do TCU, Vital do Rêgo; a secretária-

executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori; o diretor Geral da ANTT, Guilherme Sampaio; os governadores de Goiás e Mato Grosso, Ronaldo Caiado e Mauro Mendes, respectivamente, além de outras autoridades.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 26/03/2025

MINISTÉRIO FIRMA REPACTUAÇÃO QUE PODE GARANTIR INVESTIMENTO DE ATÉ R\$ 10 BI NA RÉGIS BITTENCOURT



Principal eixo de ligação entre a região Sudeste e o Mercosul, a rodovia poderá ter contrato estendido por mais oito anos

Acordo representa a retomada dos investimentos na rodovia Régis Bittencourt - Foto: Ministério dos Transportes

Nesta terça-feira (25), o Ministério dos Transportes fechou acordo com a Arteris, concessionária da Régis Bittencourt, para a repactuação do contrato. Todo o processo foi realizado no âmbito da Secretaria de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (SecexConsenso), em conjunto com o Tribunal de Contas da União (TCU).

O acordo representa a retomada dos investimentos na rodovia e prevê que o contrato se estenda por oito anos além do prazo inicial, podendo ser encerrado em 2041. Os investimentos ao longo de 15 anos de contrato podem chegar a R\$ 10 bilhões.

Segundo a secretária nacional de transportes rodoviários, Viviane Esse, a BR-116 entre São Paulo (SP) e Curitiba (PR) é o principal eixo de ligação entre a região Sudeste e o Mercosul, mas enfrenta sérios problemas principalmente em período chuvoso.

“Infelizmente, parte dessa rodovia alaga e fica durante horas sem o tráfego e também correção de traçados, que também são muito impactantes. Nós temos um número altíssimo de tombamento de carretas no trecho e todo este investimento tornará a via muito mais segura e adequada ao tráfego tão importante de pessoas e mercadorias”, explica.

Investimentos

O secretário executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro, reforça a importância dos investimentos e ressalta que foi um grande desafio para o governo chegar a este acordo, devido ao acúmulo de estresse e problemas no decorrer de todos esses anos. Esta rodovia ficou fechada durante 54 dias no ano passado por causa de tombamento de carreta, por exemplo. No acordo, precisávamos atender as demandas por investimentos dentro de um projeto que consiga ser financiável e competitivo”, destaca Santoro.

O edital será disponibilizado para consulta dos investidores e apresentado à sociedade civil, antes da realização do Leilão, previsto ainda para este ano.

A rodovia foi concedida em 2008, junto com a BR-381. Ela passa por 17 municípios e por um dos biomas mais importantes do Brasil: a Mata Atlântica, rico em biodiversidade. Por isso, requer cuidado para a modernização da rodovia, com o olhar voltado para a sustentabilidade.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 26/03/2025

"BRASIL TEM CAPACIDADE LOGÍSTICA PARA AMPLIAR EXPORTAÇÕES", AFIRMA RENAN FILHO, NO JAPÃO

O ministro dos Transportes reforça a importância da abertura do mercado japonês para a carne bovina brasileira, destacando que o país exporta mais barato que outros mercados



No Japão, ministro Renan Filho reforça capacidade logística brasileira para impulsionar exportações - Foto: Luiz Siqueira

O ministro dos Transportes, Renan Filho, participou, ao lado do presidente Lula, de um encontro com empresários da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) no Japão, nesta terça-feira (25). O foco da reunião foi a negociação para a abertura do mercado japonês à carne bovina brasileira, uma medida estratégica para alavancar a economia do Brasil, com foco no setor agropecuário. Ao final da reunião, o ministro Renan Filho destacou aos jornalistas que um dos pontos fortes para a expansão da capacidade de exportação do Brasil passa pelo fortalecimento da estrutura logística que obteve avanços históricos nos últimos dois anos. "Construímos novos caminhos logísticos capazes de transportar a nossa produção com agilidade e segurança para dentro e fora do país. Mais exportação significa mais produção no Brasil, mais emprego e mais renda para o povo brasileiro", pontuou.

O presidente Lula lembrou que, em 2011, o fluxo comercial entre Brasil e Japão chegou a 17 bilhões de dólares. Hoje, está na casa dos 11 bilhões. "Significa que, de pronto, a gente tem seis bilhões para recuperar nessa visita", afirmou Lula. "Obviamente que comércio exterior é via de duas mãos. A gente tem que vender e a gente tem que comprar". O ministro Renan Filho pontuou que o Brasil é atualmente a maior potência na exportação de alimentos do planeta. Segundo ele, "a soma das condições brasileiras" coloca o Brasil em uma posição vantajosa para negociar globalmente. Renan Filho citou o aumento de 15 milhões de toneladas de soja na produção nacional, o que representa a produção inteira da Índia, o quinto maior produtor de soja do mundo. O mesmo ocorre com a exportação de carne bovina, que cresceu 22% de um ano para o outro. "Isso significa que o país tem a capacidade de dobrar o volume de carne exportada a cada quatro anos", afirmou.

Além das negociações comerciais, a visita também visa impulsionar parcerias em tecnologia e sustentabilidade, áreas em que o Japão é uma referência mundial. A relação diplomática entre o Brasil e o Japão completou 130 anos, e essa missão visa expandir o diálogo e criar novas oportunidades de cooperação entre os países.

Renan Filho ressaltou que a potência do Brasil na exportação de alimentos não apenas fortalece a economia nacional, mas também garante ao país uma posição geopolítica forte. "Se é importante quem exporta energia ou minério, imagina quem tem a capacidade de exportar o que as pessoas comem", disse, enfatizando a importância estratégica do setor agropecuário brasileiro no cenário global. Ele expressou otimismo com o momento de finalmente abrir o mercado japonês para a carne brasileira, o que também pode abrir portas para outros mercados internacionais.

A missão, liderada pelo presidente Lula e com a participação de Renan Filho, reflete a estratégia do Governo Federal de expandir suas parcerias comerciais e ampliar a presença do país no cenário econômico mundial, promovendo o crescimento sustentável e melhorando a qualidade de vida da população. Também participaram da reunião, os ministros Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária) e Silvío Costa Filho (Portos e Aeroportos).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF
Data: 26/03/2025



EDITORIAL – A URGÊNCIA DE UM MARCO LEGAL PARA OS COMBUSTÍVEIS AQUAVIÁRIOS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A intenção do Governo Federal de concluir, até o fim de junho, as bases para o futuro marco legal dos combustíveis aquaviários – informação destacada na coluna Hub do Jornal BE News, em sua edição desta quarta-feira, dia 26 – é um passo importante para a transição energética no setor de transporte marítimo. A medida, que busca complementar as regras previstas em leis recentes, como a do hidrogênio verde e a dos combustíveis do futuro, demonstra o compromisso do Brasil com a descarbonização da navegação e com a construção de um futuro mais sustentável.

A relevância do tema é inegável. O transporte marítimo, responsável por 98% do comércio internacional do País, exige uma transição energética urgente e bem planejada. A adoção de combustíveis alternativos e a implementação de novas tecnologias são essenciais para reduzir as emissões de carbono e para garantir a competitividade do setor no mercado global.

A expectativa de que o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) decida sobre o assunto até o final deste semestre demonstra a urgência do tema. A participação social nas discussões, prevista para abril, é fundamental para garantir que o marco legal seja construído de forma colaborativa e transparente, com a participação de todos os setores envolvidos.

A atuação da Petrobras, que investe no B24, combustível fóssil marítimo com maior percentual de biodiesel, e que revisa seu plano de negócio para fortalecer as iniciativas de descarbonização, demonstra o compromisso da empresa com a transição energética. A diversificação dos investimentos em etanol, biodiesel, biometano e biorrefino é fundamental para garantir a sustentabilidade da empresa e para impulsionar o desenvolvimento do setor de combustíveis renováveis no Brasil.

É fundamental que o Governo Federal continue a investir na transição energética do setor de transporte marítimo, buscando soluções inovadoras e sustentáveis para garantir a competitividade do país no mercado global. A adoção de um marco legal para os combustíveis aquaviários é um passo importante para a construção de um futuro mais verde e próspero para o Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/03/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - MARCO LEGAL DOS COMBUSTÍVEIS AQUAVIÁRIOS DEVE SER CONCLUÍDO ATÉ JUNHO

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

COMBUSTÍVEIS AQUAVIÁRIOS 1

As bases do marco legal dos combustíveis aquaviários devem ser concluídas pelo Governo Federal até o final do próximo mês de junho. A projeção foi destacada pelo secretário de Petróleo, Gás e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, Renato Dutra, nessa terça-feira, dia 25, durante sua participação em uma audiência pública promovida pela Comissão Especial de Transição Energética da Câmara dos Deputados, no Congresso, em Brasília.

COMBUSTÍVEIS AQUAVIÁRIOS 2

O objetivo do Palácio do Planalto com esse marco legal, segundo Dutra, é complementar as regras de transição energética previstas em leis recentes, como a do hidrogênio verde (Lei 14.990/24) e a dos combustíveis do futuro (Lei 14.993/24), que trata de diesel verde, biometano e SAF, o combustível sustentável da aviação. O texto também é necessário para posicionar o País diante de decisões tomadas no âmbito da Organização Marítima Internacional (IMO) em relação à descarbonização da navegação marítima.

COMBUSTÍVEIS AQUAVIÁRIOS 3

De acordo com o secretário, o marco legal dos combustíveis aquaviários “é uma das prioridades de 2025 por ser uma pendência do Programa Combustíveis do Futuro”. Ele prevê que o Conselho Nacional de Política Energética decidirá sobre o assunto até o final deste semestre. “E se decidir fazer uma proposta de envio ao Congresso, que a gente envie o mais redondo possível”, destacou.

COMBUSTÍVEIS AQUAVIÁRIOS 4

O setor de transporte aquaviário poderá apresentar sugestões ao marco legal no próximo mês. Também devem ser ouvidos produtores de combustíveis marítimos, universidades, fabricantes de motores e agências de mercado.

PLANO PARA O SETOR MARÍTIMO 1

Presente na audiência da Câmara, o contra-almirante Washington Santos, do Estado-Maior da Armada, enfatizou a importância da questão. “O transporte marítimo é responsável por 98% do comércio internacional do País. Tendo uma alteração de combustível, isso vai provocar mudanças muito significativas em vários setores, aos quais, muitas vezes, nem estamos prestando atenção. Não há uma solução única e, principalmente, precisamos de um plano nacional de transição energética para o setor marítimo”.

PLANO PARA O SETOR MARÍTIMO 2

O contra-almirante lembrou que o setor prevê aumento de 5% no uso de novas tecnologias e redução de 40% das emissões de carbono até 2030 por meio de combustíveis alternativos e novos padrões de intensidade nas misturas.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 26/03/2025

NACIONAL - LULA QUER RECUPERAR US\$ 6 BI PERDIDOS NO COMÉRCIO COM O JAPÃO

Presidente busca ampliar exportações e destravar acesso da carne bovina brasileira ao mercado japonês

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Em reunião com empresários da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Lula reforçou a importância da retomada comercial entre os dois países

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou na terça-feira (25), durante visita ao Japão, que pretende recuperar os US\$6 bilhões de comércio bilateral perdidos na última década e avançar na abertura do mercado japonês para a carne bovina brasileira. Em reunião com empresários da

Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Lula reforçou a importância da retomada comercial entre os dois países.

“Em 2011, o fluxo da balança comercial entre Brasil e Japão chegou a US\$ 17 bilhões e hoje caiu para US\$ 11 bilhões. Então, significa que, de pronto, a gente tem US\$ 6 bilhões para recuperar nessa minha visita aqui”, afirmou o presidente. Lula ressaltou que o papel do governo é abrir portas, mas as negociações precisam ser conduzidas pelo setor privado.

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, destacou que a negociação para exportação de carne bovina brasileira ao Japão já dura mais de 20 anos e está na fase final. “Vamos trabalhar, então, para que ele caminhe agora para finalização e a abertura desse mercado tão importante. Isso



vai garantir mais competitividade aos nossos empresários para fazer com que a carne brasileira ganhe espaço no mundo e também seja mais competitiva no mercado interno”, disse.

A ampliação das exportações pode ser impulsionada pelo novo status sanitário do Brasil. Em maio de 2024, o país foi reconhecido como livre de febre aftosa sem vacinação. A homologação do status ocorrerá em maio deste ano, durante a assembleia-geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), o que pode abrir o caminho para vendas de carne bovina para mercados exigentes como Japão e Coreia do Sul. Atualmente, apenas algumas regiões do Brasil possuem esse reconhecimento internacional.

O presidente da Friboi, Renato Costa, celebrou a possibilidade de acesso ao mercado japonês. “Com essa visita, agora, as coisas começam a andar, sim”, afirmou. Ele garantiu que a ampliação das exportações não afetará o abastecimento interno. “Com o crescimento do nosso rebanho e acesso ao mercado, isso também dá sustentabilidade para a cadeia como um todo. Então, vejo que é bom para a indústria, para o produtor, para o país”.

A carne bovina é um dos principais produtos da pauta exportadora brasileira, ficando atrás apenas da soja, do petróleo bruto e do minério de ferro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/03/2025

NACIONAL - PAÍSES FIRMAM ACORDOS PARA EXPANSÃO DO COMÉRCIO E SUSTENTABILIDADE

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, reuniu-se na terça-feira (25) com o ministro da Agricultura, Florestas e Pesca do Japão, Taku Eto, para formalizar avanços no comércio bilateral e assinar uma carta de intenções voltada à recuperação de pastagens degradadas no Brasil.

No encontro, o Japão aprovou a regionalização do Certificado Sanitário Internacional (CSI) para influenza aviária por município, garantindo que restrições à exportação de carne de frango e ovos sejam aplicadas apenas em localidades onde houver registro da doença, e não em todo o estado. “Essa medida garante maior segurança e previsibilidade nas exportações de carne de frango brasileira para o Japão, beneficiando produtores e fortalecendo a relação comercial entre os dois países”, declarou Fávaro.

Além disso, foi confirmada a visita de especialistas japoneses em saúde animal ao Brasil para avaliar o sistema sanitário nacional. Essa etapa é fundamental para viabilizar a abertura do mercado japonês à carne bovina brasileira e ampliar o acesso da carne suína, atualmente restrito ao Paraná.

Outro avanço foi a assinatura de uma carta de intenções para fortalecer a cooperação entre os países na recuperação de pastagens degradadas. O compromisso faz parte do Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas em Sistemas de Produção Agropecuários e Florestais Sustentáveis (PNCPD) e prevê o desenvolvimento de projetos conjuntos para aumentar a produtividade agrícola sem comprometer o meio ambiente. “Com foco na recuperação de até 40 milhões de hectares de pastagens, nosso programa visa dobrar a produção sem precisar derrubar uma árvore sequer no Cerrado ou na floresta”, destacou Fávaro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/03/2025

NACIONAL - EXPANSÃO COMERCIAL DO BRASIL PASSA PELA LOGÍSTICA, DIZ MINISTRO DOS TRANSPORTES

No Japão, Renan Filho defende melhorias na infraestrutura para fortalecer exportações e atrair mais investimentos

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Para Renan Filho, o Brasil é a maior potência na exportação de alimentos do mundo e que a soma das condições coloca o país em vantagem para negociar no cenário global

O ministro dos Transportes, Renan Filho, ressaltou que a expansão da capacidade de exportação do Brasil depende diretamente do fortalecimento da infraestrutura logística, que passou por avanços históricos nos últimos dois anos. Ele deu essa declaração após a reunião entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e empresários da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC),

no Japão, na terça-feira (25), para discursar a abertura do mercado japonês à carne bovina brasileira.

“Construímos novos caminhos logísticos capazes de transportar a nossa produção com agilidade e segurança para dentro e fora do país. Mais exportação significa mais produção no Brasil, mais emprego e mais renda para o povo brasileiro”, afirmou Renan Filho, destacando o impacto das melhorias na infraestrutura para o crescimento das exportações agropecuárias.

O presidente Lula lembrou que, em 2011, o fluxo comercial entre Brasil e Japão chegou a US\$ 17 bilhões, enquanto hoje está na casa dos US\$ 11 bilhões. “Significa que, de pronto, a gente tem US\$ 6 bilhões para recuperar nessa visita”, afirmou Lula. “Obviamente que comércio exterior é via de duas mãos. A gente tem que vender e a gente tem que comprar”.

Renan Filho reforçou que o Brasil é a maior potência na exportação de alimentos do mundo e que “a soma das condições brasileiras” coloca o país em vantagem para negociar no cenário global. Ele citou o crescimento da produção nacional de soja em 15 milhões de toneladas – o equivalente a toda a produção da Índia, quinto maior produtor do grão – e destacou o aumento de 22% nas exportações de carne bovina em um ano. “Isso significa que o país tem a capacidade de dobrar o volume de carne exportada a cada quatro anos”, afirmou.

Além das negociações comerciais, a visita da comitiva brasileira ao Japão busca fortalecer parcerias em tecnologia e sustentabilidade, setores em que o Japão é referência. Renan Filho ressaltou que a força do Brasil na exportação de alimentos garante ao país uma posição geopolítica estratégica. “Se é importante quem exporta energia ou minério, imagina quem tem a capacidade de exportar o que as pessoas comem”, disse, enfatizando o peso do agronegócio brasileiro no comércio internacional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/03/2025

NACIONAL - DIRETOR-GERAL DA ANTT DEFENDE CONCESSÃO DA BR-364, MAS SENADO APONTA IRREGULARIDADES,

Guilherme Sampaio justifica modelo adotado, mas parlamentares questionam tarifas elevadas, falta de duplicação e ausência de participação popular

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redenenews.com.br



O diretor-geral da ANTT, Guilherme Sampaio, disse que não houve a duplicação integral do trecho da BR-364 porque os dados indicaram que haveria uma tarifa muito superior à atual

ENTRE AS PRINCIPAIS IRREGULARIDADES IDENTIFICADAS ESTÃO O BAIXO VOLUME DE OBRAS ESTRUTURANTES, FALTA DE DUPLICAÇÃO EM TRECHOS DE TRÁFEGO PESADO E ELEVADOS ÍNDICES DE ACIDENTES, ALÉM DAS TARIFAS ELEVADAS PARA OS USUÁRIOS



O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Guilherme Theo Sampaio, compareceu ao Senado Federal na terça-feira (25) para prestar esclarecimentos acerca do leilão da concessão da rodovia BR-364 em Rondônia, realizado em fevereiro de 2025. Os parlamentares indicam possíveis irregularidades no processo licitatório e cobram respostas do governo federal.

O debate foi requerido pelo presidente da Comissão de Infraestrutura (CI), Marcos Rogério (PL-RO). “O modelo precisa ser discutido porque há pontos críticos que podem prejudicar o estado pelos próximos 30 anos”.

Entre as principais irregularidades identificadas estão o baixo volume de obras estruturantes, falta de duplicação em trechos de tráfego pesado e elevados índices de acidentes, além das tarifas elevadas para os usuários.

“O agronegócio é o motor da economia do estado de Rondônia; o encarecimento do frete, por conta dos pedágios e da precariedade da via, pode reduzir a competitividade dos nossos produtos. Há risco de retração econômica, perda de investimentos e desestímulo à produção regional”, explicou o parlamentar.

“Outro ponto é a falta de participação da população na construção do modelo. Um debate tímido e aquém das expectativas; muitos setores da sociedade não foram ouvidos adequadamente. A falta de diálogo técnico e transparente enfraquece a legitimidade do processo”, completou.

O leilão da rodovia ocorreu no dia 27 de fevereiro, na Bolsa de Valores (B3), em São Paulo, e teve como vencedor o consórcio 4UM/Opportunity. A empresa vai investir R\$10,23 bilhões em melhorias na estrada e assumirá a administração do trecho que se estende por 686,7 quilômetros entre Porto Velho (RO) e Vilhena (RO), na divisa com Mato Grosso.

Inicialmente, a previsão era a duplicação de mais de 500 quilômetros da via. No entanto, a versão atual do contrato licitado reduz essa extensão para 107,5 quilômetros a serem executados de forma fragmentada ao longo da concessão. O valor do desconto apresentado pelo grupo foi de 0,05% sobre a Tarifa Básica de Pedágio. Com isso, o preço ficará em R\$ 0,19 por quilômetro percorrido.

O representante da ANTT pontuou que a duplicação integral do trecho não ocorreu porque os dados indicaram que haveria uma tarifa muito superior à existente. “A gente sabe que isso, para a sustentabilidade social, não seria possível. Os estudos demonstram também que as faixas adicionais nos permitem trazer maior fluidez e segurança, mas esse contrato tem galho de saturação”, detalhou Sampaio.

“Caso a saturação da rodovia chegue a 80%, automaticamente vai ser autorizada a duplicação integral dos demais pontos, e a cobrança só vai ser realizada desse trecho de duplicação quando estiver entregue a obra”.

Críticas

Durante a audiência, foi solicitada a revisão do cronograma de obras; redução ou reavaliação das tarifas de pedágio, garantindo equilíbrio entre custo e benefício; criação de mecanismos de fiscalização permanente com participação da sociedade civil; e realização de novas audiências públicas regionais para colher sugestões e adequar os contratos às realidades locais.

“Um caminhão bitrem pagará cerca de R\$ 1 mil em uma viagem entre Vilhena e Porto Velho. Além disso, a tarifa para veículos leves, pasmem, será de R\$130, uma tarifa alta até para os padrões do Sudeste”, disse Antonielly Rooli, diretora da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Rondônia).

“Hoje, Rondônia tem a tarifa aérea mais cara do país, e com o leilão da nossa rodovia seremos taxados pelo deslocamento via terrestre. Em breve, teremos a concessão da hidrovía do Madeira, e da mesma forma, será prevista cobrança de pedágio. Aos rondonienses, nos passa a impressão de

que o governo federal quer isolar o estado. Pagaremos acima dos demais brasileiros para nos deslocarmos de maneira aérea, terrestre e fluvial", destacou o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rondônia (CREA-RO), Edison Rigoli.

"Os colegas de Rondônia têm razão, porque eu acho que nesse debate deveria ter sido ouvida a população, os municípios que serão afetados. Isso foi feito muito às pressas", ressaltou o senador Sérgio Petecão (PSD-AC).

Diálogo

A homologação e a adjudicação do certame estão previstas para ocorrer em junho de 2025. O colegiado da CI já enviou um requerimento para que o Tribunal de Contas da União (TCU) realize inspeções e auditorias no processo. Caberá à corte de contas avaliar agora a necessidade de fiscalização de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial sobre o processo.

Guilherme Sampaio reforçou que o governo está disposto a manter o diálogo com os setores para que sejam sanados as dúvidas e o processo de licitação ocorra como programado, e que não foram realizadas mais audiências públicas devido ao alto custo frente às restrições orçamentárias.

"Rodovias concedidas, em paralelo com rodovias públicas, têm uma eficiência para os usuários e para os embarcadores pelo seguinte fato: maior trafegabilidade, redução de gases de efeito estufa, menor consumo de combustível, menor deterioração dos veículos e menor número de acidentes", frisou. "Nosso objetivo, pegando o que foi dito sobre aperfeiçoar esse processo, é ter, através de nossa assessoria institucional, uma interlocução maior com as bancadas parlamentares, apresentar, dialogar, discutir e, localmente, termos um ponto fundamental, além da legalidade, que é a licença social", finalizou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/03/2025

NACIONAL - IPEGEN NASCE PARA IMPULSIONAR DEBATES SOBRE O FUTURO ENERGÉTICO DO BRASIL

Instituto destaca prioridades como Margem Equatorial, monofasia do etanol e combate ao combustível ilegal

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redenenews.com.br e Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Segundo o diretor executivo do IPEGEN, General Marco Aurélio Vieira, a questão da exploração de petróleo na Margem Equatorial é um dos principais desafios do setor. Foto: Saulo Cruz

Em um evento que reuniu autoridades, empresários e especialistas, foi lançado na noite de terça-feira (25), em Brasília (DF), o Instituto de Petróleo, Gás e Energia (IPEGEN). A entidade apresentou sua agenda anual, destacando os principais temas que

irão nortear seus trabalhos.

Em entrevista ao BE News, o diretor executivo do instituto, General Marco Aurélio, detalhou as prioridades da entidade. "A exploração da Margem Equatorial, a monofasia do etanol e a parte de combustível legal são algumas das nossas prioridades", afirmou em entrevista ao BE News o diretor executivo do instituto, General Marco Aurélio Vieira. "Temos tentado ouvir o mercado, as empresas, e levar essas demandas não só para o Congresso, mas também para o governo, para as agências reguladoras, autarquias e ao Ibama, para que os temas comuns sejam atendidos com um pouco mais de coordenação", completou.

Entre os principais desafios do setor está a exploração de petróleo na Foz do Amazonas, na Margem Equatorial brasileira, tema que gera debates entre o Ministério de Minas e Energia e o Ministério do Meio Ambiente. No evento, Vieira reforçou o apoio ao ministro Alexandre Silveira e destacou a expectativa de que o Ibama libere as pesquisas sobre a área até o primeiro semestre deste ano.

“Nós temos, nas proximidades da Margem Equatorial, essa exploração acontecendo por outros países. Nós acreditamos muito nas tecnologias da Petrobras e do Ibama. Acreditamos na solução de consenso, é o que estamos buscando, e essa decisão deve ser viabilizada não só tecnicamente, mas politicamente e ambientalmente”.

O IPEGEN também será um dos principais parceiros da Frente Parlamentar do Petróleo, Gás e Energia (Freppegen) na Câmara dos Deputados. O presidente da Freppegen, deputado federal General Eduardo Pazuello (PL-RJ), reforçou a necessidade de impulsionar o debate sobre a Margem Equatorial.

“Eu acho que não podemos mais ficar à mercê de discussões ideológicas, com o Brasil ficando para trás na produção de petróleo offshore, naquela bacia que vai desde a Venezuela, Guiana, Suriname e passa pelo Brasil”, pontuou.



O presidente da Freppegen, deputado Eduardo Pazuello, destacou ainda que a frente visa se consolidar como uma força política semelhante à Frente Parlamentar do Agronegócio



O CEO do Grupo Brasil Export, Fabricio Julião, ressaltou que a criação do IPEGEN permitirá a realização de estudos técnicos, debates e eventos que fortalecerão o setor

Pazuello destacou ainda que a Frente Parlamentar tem o objetivo de se consolidar como uma força política semelhante à Frente Parlamentar do Agronegócio (FPA). “O setor compreende a capacidade da Frente em reunir apoio político, isso você vê pelo número de deputados e senadores. Nós achamos que vai ser um recorde”.

O CEO do Grupo Brasil Export, Fabricio Julião, ressaltou que a criação do IPEGEN permitirá a realização de estudos técnicos, debates e eventos que fortalecerão o setor. “Toda a frente parlamentar bem-sucedida tem um instituto bem-sucedido”.

Julião enfatizou que um dos grandes desafios do setor é melhorar a comunicação para evidenciar sua importância na economia e destacar projetos estratégicos para o país.

“O setor de petróleo e gás está totalmente ligado ao setor da infraestrutura. Teremos, nos dias 1, 2 e 3 de abril, o Sudeste Export, onde a pauta principal será exatamente a importância dessa cadeia. A relação do tema com o Rio de Janeiro, local sede do evento, tem tudo a ver”, finalizou, referindo-se ao próximo fórum regional do Grupo Brasil Export.

Autoridades e especialistas

Os políticos que discursaram no lançamento foram o já citado deputado Eduardo Pazuello; o presidente em exercício do Senado, Eduardo Gomes (PL-TO); e os também deputados federais João Bacelar (PL-BA) e Ricardo Barros (Progressistas-PR).

Também falaram durante o evento o diretor de Relações Externas e Sustentabilidade da Enel Brasil, Damian Popolo; o ex-diretor geral do Operador Nacional do Sistema (ONS), Luiz Carlos Ciocchi; e o ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), John Forman.

O evento também teve a presença do senador Wellington Fagundes (PL-MT), que também é presidente da Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura (Frenlogi); os deputados federais Júlio Lopes (Progressistas-RJ) e Marcel van Hattem (Novo-RS); e os ex-ministros Edison Lobão, Romero Jucá e Bento Albuquerque.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/03/2025

BRASIL EXPORT - INOVA EXPORT VAI INTEGRAR PROGRAMAÇÃO DO SUDESTE EXPORT

Edição Sudeste Export do evento leva ao Rio de Janeiro os principais debates sobre inovação em infraestrutura, logística e portos

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



O Inova Export terá painéis e pitches de startups que estão se destacando pela implementação de soluções voltadas para a modernização do setor portuário e logístico

O Rio de Janeiro receberá no dia 1º de abril, das 8h30 às 12h30, a edição do Inova Export, evento que integra a programação do Sudeste Export. Com foco nos avanços tecnológicos e soluções inovadoras para os setores de infraestrutura, logística, portos e

comércio exterior, o evento acontecerá no Pestana Rio Atlântica, em Copacabana. O objetivo é fomentar a transformação digital e a inovação aberta, reunindo líderes do setor produtivo, representantes do governo, especialistas, startups e investidores, proporcionando um ambiente propício para a troca de conhecimento, networking e colaboração entre os principais atores do ecossistema de inovação no Brasil.

A programação do Inova Export contará com uma série de atividades, incluindo painéis temáticos e apresentações de pitches de startups que estão se destacando pela implementação de soluções voltadas para a modernização do setor portuário e logístico. O primeiro painel, intitulado “O papel do ecossistema de inovação no setor de portos, infraestrutura e logística”, será mediado por Tetsu Koike, diretor de Políticas Setoriais, Planejamento e Inovação do Ministério de Portos e Aeroportos.

Durante a discussão, serão abordadas as principais questões e desafios para integrar a inovação no setor portuário e logístico, além de destacar as oportunidades que surgem com as novas tecnologias.

Após o primeiro painel, haverá a primeira rodada de pitches de startups, com a apresentação de soluções inovadoras por empresas como Cittua, na Porta e Código Brazuca. Cada startup terá três minutos para demonstrar suas soluções tecnológicas, destacando o impacto dessas inovações nos processos logísticos e de infraestrutura. Em seguida, será apresentada a parceria entre o HUB Brasil Export e o Ministério de Portos e Aeroportos, em um segmento chamado “Conectando horizontes”, que contará com a participação de Karina Martins, diretora executiva do HUB Brasil Export, e Tetsu Koike. Este momento será uma oportunidade para entender as ações conjuntas que estão sendo desenvolvidas para apoiar a transformação digital no setor.

O evento seguirá com o lançamento de um relatório inédito sobre as tendências de inovação no setor portuário, produzido pelo HUB Livre em colaboração com o HUB Brasil Export. O estudo destacará



os principais desafios e as oportunidades de inovação que o setor enfrentará nos próximos anos, fornecendo uma visão estratégica para os profissionais envolvidos no mercado.

O segundo painel do evento será intitulado “Como inovar e transformar os setores de infraestrutura, logística e portos” e contará com a mediação de Guilherme Lopes, gerente de Comunidade e Hub de Inovação da Learning Village.

Durante o painel, serão discutidas estratégias e práticas de inovação que podem transformar os setores de infraestrutura e logística, com um foco particular em como essas mudanças podem impactar o mercado de portos.

Para finalizar, haverá uma segunda rodada de pitches de startups, nas quais empresas como Moki, Nimbus Meteorologia e Delivery das Favelas terão a chance de apresentar suas soluções inovadoras.

O evento será encerrado com um momento de networking, onde os participantes poderão interagir com executivos, autoridades, investidores e hubs de inovação, consolidando o ambiente de colaboração e troca de ideias.

As inscrições para o evento são gratuitas, mas as vagas são limitadas. Acesse: <https://www.sympla.com.br/evento/inovaexport-edicao-sudeste-export/> 2880952

Confira os destaques da programação do **Inova Export:**

08h50/09h30 Painel 1: O papel do ecossistema de inovação no setor de portos, infraestrutura e logística <i>Mediação:</i> Tetsu Koike (Diretor de Políticas Setoriais, Planejamento e Inovação do Ministério de Portos e Aeroportos) <i>Participação:</i> Eduardo Correia Miguez – Gerente de Desenvolvimento de Negócios (PortosRio) Lindália Junqueira – CEO (Ions) Francisco Bulhões – Head de Relações Institucionais (PRIO) Danilo Abbondanza – CEO (ModalGR)	10h30/10h50 Lançamento de material: Relatório de tendências de inovação no setor portuário Apresentação de estudo inédito produzido pelo HUB Livre em parceria com o HUB Brasil Export, destacando os desafios e as oportunidades de inovação para os próximos anos no setor.
09h30/09h50 Pitches de startups – 1ª rodada Startups apresentarão suas soluções em 3 minutos cada <i>Participação:</i> Victor Azevedo – CEO da Cittua Katrine Scomparin – CMO e Fundadora da naPorta Antônio Marcelo – CEO da Código Brazuca	10h50/11h30 Painel 2: Como inovar e transformar os setores de infraestrutura, logística e portos <i>Mediação:</i> Guilherme Lopes (Gerente de Comunidade e Hub de Inovação – Learning Village) <i>Participação:</i> Carla Cristina da Costa – Presidente do Conselho de Inovação, Transformação Digital e Deep Techs (Federação das Câmaras de Comércio Exterior) Vander Serra de Abreu – Founder & COO/CCO (iPORT Solutions) Leonardo Ribeiro – Presidente do Distrito Empresarial do Porto do Rio de Janeiro
09h50/10h10 Conectando horizontes – Parceria HUB Brasil Export + MPOR Apresentação das ações estratégicas conjuntas entre o HUB Brasil Export e o Ministério de Portos e Aeroportos, com: <i>Participação:</i> Karina Martins – Diretora Executiva do HUB Brasil Export Tetsu Koike – Ministério de Portos e Aeroportos	11h30/11h50 Pitches de startups – 2ª rodada <i>Startups participantes:</i> Guilherme Werneck – CEO da Moki Luiz Filipe Silva – CEO da Nimbus Meteorologia Anderson Marcelo – CEO da Delivery das Favelas
10h10/10h30 Intervalo para networking	11h50/12h30 Encerramento do evento

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 26/03/2025

REGIÃO SUL - ADVOGADO ASSUME O PORTO DE ITAJAÍ E DISCUTE PAUTAS EM BRASÍLIA

João Paulo Tavares participou nos bastidores na transição da gestão do complexo catarinense para o Governo Federal

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redebenews.com.br

O advogado João Paulo Tavares foi nomeado de forma oficial, na semana passada, como novo superintendente do Porto de Itajaí, em Santa Catarina. Segundo informou a Autoridade Portuária de Santos (APS), estatal que administra o porto, o nome de João Paulo foi uma indicação do presidente

Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Nesta semana, Tavares iniciou agenda em Brasília (DF) para tratar de pautas do complexo itajaense.



Junto do presidente do Sebrae, Décio Lima, Tavares discutiu pautas do Porto de Itajaí nesta semana com o secretário nacional de Portos, Alex Ávila. Foto: Divulgação. Foto: Divulgação

O novo superintendente substitui André Bonini, que estava no cargo interinamente desde o mês de janeiro, após ser apontado pela APS quando a companhia assumiu a gestão do complexo de Itajaí a partir de 2025.

Natural de São Paulo, João Paulo tem 48 anos e possui forte ligação com o município de Itajaí, onde mora desde 1994. O advogado MBA em Direito Tributário pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e é ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Itajaí e Conselheiro Federal da instituição.

No currículo ele também atuou como secretário de Administração, procurador-geral do município e diretor-presidente do Instituto Itajaí de Previdência Social.

João Paulo Tavares atuou nos bastidores junto ao Ministério de Portos e Aeroportos durante o período de transição quando a administração do porto passou da Prefeitura de Itajaí para o Governo Federal.

A nomeação de Tavares é fruto de uma sugestão do ex-deputado federal e atual presidente do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa) Décio Lima, que apresentou o nome do advogado ao presidente Lula pela sua forte conexão com o município de Itajaí.

Em publicação nas redes sociais, o novo superintendente agradeceu o convite para assumir a gestão do complexo portuário e afirmou que vai honrar compromissos à frente do porto.

“Assumo com muita honra a Superintendência do Porto de Itajaí. Agradeço ao presidente Lula e ao ex-deputado federal Décio Lima pela confiança. Nós vamos honrar os compromissos com os trabalhadores e com Itajaí. O porto é uma porta para o mundo e vamos gerar desenvolvimento e renda para o município e para o estado de Santa Catarina”, comentou.

Agenda

Na primeira semana no cargo, Tavares cumpriu agenda em Brasília (DF) na segunda e terça-feira (24 e 25) com o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços Geraldo Alckmin e com o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários Alex Ávila. Décio Lima esteve presente nos dois encontros.

Com Alckmin, Tavares se reuniu também com o presidente da ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), Jorge Viana.

“A reunião foi muito importante para mostrar esta sinergia com o Governo Federal e para conhecer os programas e projetos voltado às exportações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, da Apex Brasil e do Sebrae que tem sintonia com o Complexo Portuário de Itajaí para gerar desenvolvimento e renda para o município de Itajaí”, disse.

Segundo o superintendente, Ávila confirmou a publicação do edital definitivo da concessão do canal de acesso ao porto ainda neste ano. Segundo revelou Tavares, outro tema abordado foi a definição



para criação de uma comissão para avançar na tramitação do projeto de lei, que cria a Docas de Itajaí, que passará a gerir o porto.

Outros temas debatidos no encontro envolveram a dragagem de manutenção no porto organizado e o andamento referente ao arrendamento definitivo do porto, projeto esse que está em elaboração pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

“O secretário confirmou a publicação do edital definitivo da concessão do canal, ainda, neste ano. E a sinalização do Ministério para a evolução no projeto do píer de turismo, localizado ao lado da Marejada. Agora, vamos fazer o estudo de viabilidade econômica. Foi uma reunião importante e já com resultados. Estamos com as portas abertas no Ministério dos Portos e Aeroportos”, avaliou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/03/2025

REGIÃO SUL - CHRISTIANO LOPES É NOMEADO PRESIDENTE DO PORTO DE IMBITUBA

Advogado e ex-vereador do município substituem Urbano Lopes de Sousa Neo, que estava à frente da gestão desde 2023

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

Em sua posse, Christiano Lopes destacou o fomento da relação porto-cidade e a importância do complexo para o desenvolvimento da cidade e do estado de Santa Catarina

O advogado Christiano Lopes de Oliveira foi nomeado novo presidente da Autoridade Portuária de Imbituba, em Santa Catarina. Ele substitui Urbano Lopes de Sousa Neo, que estava à frente do complexo portuário desde 2023.

O nome de Christiano foi aprovado pelo Conselho de Administração da SCPAR Porto de Imbituba.

Com formação em Direito, o novo presidente possui mais de 20 anos de experiência na advocacia e também se destacou pela atuação na política. Ele foi eleito vereador em Imbituba por dois mandatos, tendo sido presidente da Câmara dos Vereadores entre 2009 e 2010.

Ao longo de sua trajetória, também ocupou cargos importantes, como Secretário de Estado de Santa Catarina; assessor da Presidência da Assembleia Legislativa do Estado (ALESC), além de integrar os conselhos do Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC), do Sebrae, da Agência Reguladora de Santa Catarina (AGESAN) e do Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA).

Antes de receber o convite para assumir a presidência da Autoridade Portuária de Imbituba, Christiano Lopes foi diretor Jurídico e de Assuntos Regulatórios.

Em sua posse, o novo presidente destacou o fomento da relação porto-cidade e a importância do complexo para o desenvolvimento do município e do estado catarinense.

“Assumir este desafio é uma grande honra. Com uma equipe técnica tão qualificada, vamos trabalhar para garantir que o Porto de Imbituba continue a crescer e a impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/03/2025

REGIÃO SUDESTE - PF DE SÃO PAULO REALIZA ENCONTRO PARA APRIMORAR AÇÕES CONTRA O CRIME

Evento que vai até esta quinta-feira tem como objetivo fortalecer cooperação entre as unidades policiais

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redebenews.com.br



Na abertura do evento, na terça-feira, o diretor-presidente da APS, Anderson Pomini, fez uma apresentação do Porto de Santos e a atuação dos agentes da PF por todo o complexo. Foto: Divulgação/PF

A Polícia Federal de São Paulo deu início na terça-feira (25) ao encontro dos chefes das Delegacias Especializadas e Descentralizadas no estado. A programação, que seguirá até a quinta-feira (27), contou com uma apresentação do diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, no

Casagrande Hotel, em Guarujá (SP).

De acordo com a corporação, o encontro tem por objetivo avançar no planejamento estratégico e fortalecer a cooperação entre as unidades.

O evento também permite a troca de experiências e o refinamento de soluções para os desafios enfrentados no combate ao crime organizado e demais atribuições da instituição.

“O encontro consiste numa oportunidade de avançarmos no planejamento estratégico, refinando as propostas concretas para desafios que são enfrentados por todas as unidades. A discussão de alto nível proporcionará o compartilhamento de ideias e de soluções práticas fundamentais para o ano de 2025”, destacou o superintendente da Polícia Federal em São Paulo, Rodrigo Luis Sanfurgo de Carvalho.

Na abertura do evento, na terça-feira, o diretor-presidente da APS, Anderson Pomini, fez uma apresentação do Porto de Santos e a atuação dos agentes da PF por todo o complexo portuário, o maior do Brasil.

“A Polícia Federal presta um serviço essencial ao Porto de Santos. Temos uma sólida parceria com a instituição, que tem em seus quadros profissionais competentes e comprometidos com resultados, que promovem um combate incansável à criminalidade e assim garantem o bom funcionamento das operações no maior porto do Hemisfério Sul”, disse Pomini.

O evento conta com a presença do diretor executivo da Polícia Federal, William Marcel Murad, e do diretor de Investigação e Combate ao Crime Organizado e à Corrupção, Ricardo Andrade Saadi.

Programação

A programação seguirá nesta quarta-feira (26), quando os chefes das delegacias da Polícia Federal de todo o estado de São Paulo participarão de atividades e troca de informações. A ideia é alinhar novas diretrizes para elevar o desempenho e o impacto das ações da corporação no estado.

Na quinta-feira (27), está previsto um evento paralelo ao encontro. A PF marcou a realização de uma palestra para a equipe da Guarda Portuária de Santos, que atua na fiscalização da região portuária.

Segundo a PF, o objetivo do evento é equalizar as ações em conjunto entre as instituições, visando alcançar uma atuação mais aprimorada da segurança pública.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/03/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

TRUMP SE PREPARA PARA ANUNCIAR TARIFAS SOBRE AUTOMÓVEIS NESTA QUARTA-FEIRA

Presidente dos EUA disse no início da semana que detalharia as tarifas nos próximos dias, e que poderiam ser anunciadas antes do lançamento planejado, em 2 de abril

Por Bloomberg — Washington



Tarifas podem representar expansão da disputa comercial com empresas automotivas de países como Japão, Alemanha e Coreia do Sul, todos importantes parceiros comerciais dos EUA — Foto: Mandel NGAN / AFP

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está se preparando para anunciar tarifas sobre automóveis nesta quarta-feira, de acordo com fontes familiarizadas com o assunto, em um movimento que ampliaria sua disputa com parceiros comerciais globais antes de uma iniciativa

tarifária mais ampla na próxima semana.

As fontes compartilharam o cronograma do anúncio sob condição de anonimato. No entanto, uma das pessoas alertou que os planos do presidente ainda podem mudar.

As ações das montadoras registravam queda à espera do anúncio. Por volta das 15h30, os papéis da Toyota recuavam 1,59%, enquanto os da Nissan perdiam 3%. No mesmo horário, as ações da Honda apresentavam queda de 1,98%.

No início da semana, Trump disse a repórteres que detalharia as tarifas sobre automóveis nos próximos dias, indicando que poderiam ser anunciadas antes do lançamento planejado, em 2 de abril, de tarifas recíprocas abrangentes direcionadas a outros países.

O presidente afirmou que as tarifas ajudarão a impulsionar o crescimento do setor automotivo doméstico e forçarão as empresas a transferirem mais produção para os Estados Unidos.

O nível e o escopo das tarifas sobre automóveis não estão claros, incluindo quais isenções, se houver, seriam incluídas ou consideradas. Também não se sabe se as tarifas entrarão em vigor imediatamente ou gradualmente, e se serão aplicadas apenas a veículos acabados ou também a peças automotivas.

As tarifas, no entanto, podem representar uma expansão significativa da disputa comercial do presidente e provavelmente envolveriam algumas das maiores empresas automotivas de países como Japão, Alemanha e Coreia do Sul, todos importantes parceiros comerciais dos EUA.

A medida corre o risco de perturbar as operações das montadoras americanas, que dependem de cadeias de suprimentos altamente integradas entre os EUA, México e Canadá.

As tarifas sobre automóveis podem atingir uma parcela significativa das importações de carros e caminhonetes leves para os EUA, que no ano passado foram avaliadas em mais de US\$ 240 bilhões.

Preços dos Automóveis



A medida tende a tornar os carros mais caros para os consumidores americanos, que já estão preocupados com a inflação, e a intensificar temores de que as tarifas de Trump possam levar a economia a uma desaceleração.

As tarifas provavelmente aumentarão os preços dos carros fabricados no exterior, mas até mesmo veículos produzidos nos EUA poderão ficar mais caros caso as taxas afetem o fornecimento de peças ou interrompam cadeias de suprimentos ligadas à produção em países de menor custo.

Analistas estimam que as novas tarifas podem elevar o preço dos veículos novos em milhares de dólares por unidade. Um estudo recente apontou que tarifas sobre o Canadá, México e China aumentariam o custo de produção de um veículo utilitário crossover em cerca de US\$ 4.000 (cerca de R\$ 22 mil), enquanto um carro elétrico fabricado nos EUA teria um acréscimo de aproximadamente US\$ 12.000 (cerca de R\$ 68 mil).

Trump aposta que suas medidas tarifárias remodelarão a indústria dos EUA e afirma que sua abordagem já está funcionando. Nesta semana, ele recebeu executivos da Hyundai na Casa Branca e elogiou o plano de expansão da montadora sul-coreana nos EUA, avaliado em US\$ 21 bilhões, chamando-o de “uma demonstração clara de que as tarifas funcionam muito fortemente.”

No entanto, a imposição de tarifas por Trump tem sido irregular, marcada por atrasos e suspensões à medida que ele busca obter concessões políticas de parceiros comerciais. Essas mudanças têm abalado os mercados e deixado líderes empresariais inseguros em relação a decisões de investimento e contratação.

Em março, Trump impôs tarifas de 25% sobre importações do México e do Canadá, mas adiou por um mês a aplicação dessas taxas sobre produtos — incluindo automóveis e peças — que estão cobertos pelo acordo comercial americano USMCA, que inclui os três países.

Executivos das três grandes montadoras de Detroit pressionaram Trump por um alívio, argumentando que precisavam de mais tempo para se adaptar, dado o alto nível de integração do setor em todo o continente.

As novas tarifas aumentarão essas preocupações, já que Trump afirmou que não concederá outro adiamento às montadoras dos EUA. Embora ele diga querer mais produção doméstica, essa mudança pode levar anos, considerando o tempo necessário para construir novas fábricas e as dúvidas sobre a viabilidade da realocação de fornecedores.

Líderes da Ford e da Stellantis, fabricante do Jeep, instaram a Casa Branca a direcionar as tarifas para os cerca de 4 milhões de veículos importados anualmente para os EUA que são produzidos sem conteúdo de peças fabricadas no país.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/03/2025

ARCELORMITTAL COMPRA MAIS UMA NO BRASIL: ABSORVE A CATARINENSE DÂNICA

Companhia é fornecedora de produtos como telhas e painéis para a construção civil

Por Rennan Setti

Na mesma semana em que fechou a compra da fabricante de tubos de aço Tuper, como revelou a coluna, a siderúrgica multinacional ArcelorMittal está adquirindo agora o controle de mais uma tradicional companhia catarinense: a Dânica, empresa sediada em Joinville que vende soluções termoisolantes, de telhas a divisórias de escritório.

A aquisição do controle se dará de forma indireta, já que a ArcelorMittal vai absorver a Brazil Steel, holding do empresário espanhol Pedro Jesús Echegaray Larrea, que detém o controle da Dânica.

Echegaray Larrea comprou o negócio em 2020 da gestora Pátria Investimentos e, desde então, é também CEO da Dânica.



Telhado — Foto: Pixabay

A companhia catarinense entrou em recuperação judicial há três anos, reagindo aos impactos de um incêndio que atingiu sua fábrica em Aparecida de Taboado (MS), em 2019, e da pandemia de coronavírus. O plano de recuperação foi homologado no fim de 2023 e prevê o pagamento de uma dívida de R\$ 47 milhões em até 20 anos.

Em 2022, a companhia registrou um faturamento líquido de R\$ 178 milhões e um prejuízo de R\$ 47 milhões. Além das operações no Brasil, a companhia também mantém uma fábrica no México.

Com a aquisição, a ArcelorMittal vai ampliar seu portfólio no segmento de painéis e telhas termoacústicas.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 26/03/2025

MÉXICO REJEITA TARIFAS DOS EUA A PAÍSES QUE COMPRAREM PETRÓLEO DA VENEZUELA

A presidente Claudia Sheinbaum afirmou que 'não estamos de acordo de que sejam adotadas sanções econômicas aos países, isto é um princípio da política externa mexicana'

Por AFP — Cidade do México



Presidente do México, Claudia Sheinbaum, rejeita tarifas americanas a quem comprar petróleo da Venezuela — Foto: LUIS CORTES/AFP

A presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, rejeitou nesta quarta-feira as tarifas alfandegárias de 25% anunciadas por Donald Trump para os países que comprarem petróleo da Venezuela.

Sheinbaum criticou as novas represálias que Trump anunciou na segunda-feira e que entrariam em vigor em 2 de abril, quando também vai apresentar tarifas

recíprocas para vários países.

"Não estamos de acordo de que sejam adotadas sanções econômicas aos países, isto é um princípio da política externa mexicana", ressaltou a presidente mexicana durante seu habitual coletivo de imprensa matinal.

Ela disse ainda que com estas medidas "não se afeta um governo ou uma pessoa, mas um povo inteiro", e lembrou que o México sempre se declarou contrário ao embargo econômico dos Estados Unidos contra Cuba.

Entre os maiores importadores de petróleo venezuelano estão a China, mas também a Índia, a Espanha e também os EUA.

A Venezuela enfrenta sanções americanas há vários anos, incluindo uma nova rodada adotada em janeiro, que aumentou a recompensa por informação que facilite a prisão do presidente Nicolás Maduro e outros dirigentes.

Na segunda-feira, ao anunciar as tarifas, Trump acusou a Venezuela de enviar aos Estados Unidos "de forma deliberada e enganosa dezenas de milhares de delinquentes de alto perfil e de outro tipo".

Trump ameaçou com tarifas de 25% o México e o Canadá, seus parceiros no acordo de livre comércio T-MEC. O presidente americano acusa os dois países de não fazerem o suficiente contra a entrada de migrantes em situação irregular e de fentanil para os Estados Unidos.

No começo de março, o republicano concordou em adiar esta medida até 2 de abril, após conversar com Sheinbaum.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/03/2025

EMBRAER ACERTA VENDA DE ATÉ 20 AVIÕES PARA COMPANHIA AÉREA JAPONESA POR R\$ 10 BI

Encomenda prevê entrega de 15 unidades inicialmente, com possibilidade de aquisição de mais cinco. Negócio foi fechado com All Nippon Airways



Embraer vende aviões para a japonesa All Nippon Airways — Foto: ASUYOSHI CHIBA / AFP

A Embraer firmou contrato com a companhia aérea japonesa All Nippon Airways (ANA) para venda de até 20 aeronaves por R\$ 10 bilhões na madrugada desta quarta-feira. A encomenda prevê a entrega de 15 unidades inicialmente, com a possibilidade de aquisição de mais cinco.

O negócio foi firmado durante a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Japão. O pedido compreende jatos E-190, e as primeiras unidades devem ser entregues em 2028.

Lula participou do Fórum Empresarial Brasil-Japão, em Tóquio, e brincou ao dizer que as vendas da fabricante de aviões poderiam ser ainda mais extensas:

— A Embraer tornou-se a terceira maior fabricante de jatos comerciais do mundo e tem mercado importante aqui no Japão. Posso dizer ao primeiro-ministro (Shigeru) Ishiba que são de muita qualidade os aviões da Embraer. Quem compra 20 pode comprar um pouco mais e quem sabe todas as empresas japonesas podem voar de avião da Embraer.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho, que acompanhou Lula na visita destacou a negociação em curso para que o setor de aviação japonês possa adotar o Combustível Sustentável de Aviação (SAF) em suas operações.

O SAF é o combustível alternativo ao combustível aeronáutico de origem fóssil, produzido a partir de matérias-primas e processos que atendam a padrões de sustentabilidade.

Ele pode ser de diferentes fontes, como resíduos da agricultura, óleo de cozinha usado, gorduras, cana-de-açúcar, milho, entre outros, e pode ser usado puro ou misturado, conforme especificações técnicas de segurança, e o Brasil tem ampla expertise no tema.

Lula também defendeu o acordo entre Japão e Mercosul e a ampliação do comércio com os japoneses, com meta de chegar a US\$ 17 bilhões.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/03/2025

LULA DIZ QUE COMÉRCIO ENTRE BRASIL E JAPÃO 'NÃO CORRESPONDE AO TAMANHO DAS ECONOMIAS' E QUE META É SUPERAR US\$ 17 BI

Presidente brasileiro quer iniciar negociações para um acordo comercial entre o Japão e o Mercosul durante a presidência brasileira do bloco no próximo semestre

Por Karolini Bandeira — Brasília



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em evento em Brasília — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

Após se reunir com o primeiro-ministro japonês, Shigeru Ishiba, em Tóquio nesta quarta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que o valor da relação comercial com o Japão, de US\$ 11 bilhões em 2024, "não corresponde ao tamanho das economias", e que a meta é ultrapassar o marco de US\$ 17 bilhões, de 2011.

Lula também disse que espera iniciar as negociações para a criação de um acordo comercial entre o Japão e os países do Mercosul (Brasil, Bolívia, Argentina, Paraguai e Uruguai) durante a presidência brasileira do bloco no próximo semestre.

Já o primeiro-ministro japonês afirmou que fará, junto ao Brasil, uma estrutura para debater a ampliação das relações comerciais com o Mercosul.

O Mercosul concluiu, em dezembro do ano passado, um acordo com a União Europeia, após 25 anos de negociação. Ele ainda não foi implementado, pois o texto precisa ser aprovado pelos Legislativos dos países do bloco sul-americano, pelo Conselho Europeu e pelo parlamento europeu.

Ishiba também reforçou que o país enviará representantes ao Brasil para inspecionar as condições sanitárias da produção de carne bovina, a fim de avançar na abertura desse mercado. Apesar de representar 25% de todo o mercado global de carne bovina, o Brasil ainda não vende para o Japão e as tratativas já duram 20 anos.

'Precisamos avançar com assinatura de acordo'

O presidente brasileiro já havia defendido um acordo entre Japão e Mercosul mais cedo, durante discurso em um fórum empresarial com Ishiba.

— Em um mundo cada vez mais complexo, é fundamental que parceiros históricos se unam para enfrentar as incertezas e instabilidades da economia global. Estou seguro de que precisamos avançar com a assinatura de um acordo de parceria econômica entre Japão e Mercosul — declarou.

Durante o discurso, o presidente brasileiro pediu pelo mantimento da isenção recíproca de visto de negócios e turismo entre Brasil e Japão, o que afirmou ser "um passo essencial" para a integração entre os dois países.

— Nós queremos o comércio livre para que a gente possa definitivamente fazer com que nossos países se estabeleçam no movimento da democracia, no crescimento econômico e na distribuição de riqueza — destacou.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 26/03/2025

SELIC ALTA PREOCUPA BNDES, QUE QUER APROVAR R\$ 80 BI PARA PROJETOS DE INFRAESTRUTURA EM 2025, DIZ DIRETORA

Financiamentos aprovados somaram perto de R\$ 80 bilhões ao ano em 2023 e 2024, o dobro da média anual dos anos recentes

Por Vinicius Neder — Rio de Janeiro



Luciana Costa, diretora do BNDES — Foto: Gabriel de Paiva

O BNDES está preocupado com os efeitos de um ciclo prolongado de alta da taxa básica de juros, a Selic, sobre os financiamentos aos investimentos em infraestrutura, mas ainda há espaço para repetir, em 2025, um ritmo de aprovações de novas operações para o setor na casa de R\$ 80 bilhões, segundo Luciana Costa, diretora de Infraestrutura e Mudança Climática do banco de fomento.

A média de aprovações para a infraestrutura em 2023 e 2024, perto de R\$ 80 bilhões, foi o dobro dos anos anteriores. A aceleração do ritmo, conforme Luciana, se deve tanto ao aumento da demanda — ou seja, ao crescimento dos investimentos em rodovias, linhas de transmissão, saneamento básico — quanto a uma atuação mais proativa do banco.



Obras na Serra das Araras, na Via Dutra — Foto: Márcia Foletto / Agência O Globo / 28-05-2024

— Conseguimos, por enquanto, dobrar a aprovação. Obviamente, dependemos muito do ritmo dos leilões nos vários setores de infraestrutura. Setores que estão funcionando muito bem são saneamento e rodovias. Mobilidade urbana ainda não está onde precisaríamos, mas temos — afirmou Luciana.

Em meio ao ciclo de alta nos juros, a proatividade do BNDES se traduz em medidas para aumentar a flexibilidade dos financiamentos. O objetivo é fazer ajustes nas condições financeiras, para tentar mitigar o impacto dos juros elevados no custo final das operações.

Sem subsídios

A flexibilidade se tornou importante também porque, desde 2018, com a mudança nos juros de referência dos financiamentos do BNDES, os financiamentos deixaram de ser subsidiados.

Sem os subsídios, o banco de fomento não tem como oferecer taxas substancialmente abaixo das de mercado, como no ciclo de expansão do crédito direcionado nos governos anteriores do PT.

— A estratégia é inovar na estruturação (dos financiamentos), porque é a forma que o BNDES tem de continuar relevante para o setor — disse Luciana.

Segundo a diretora, o banco passou a utilizar “instrumentos mais líquidos”, como a aquisição de títulos de dívida — as debêntures de infraestrutura, incentivadas por isenção de Imposto de Renda — das empresas que apoia, inclusive com ofertas “em fases”. E reduziu a exigência de garantias. Também há uma tentativa de dar maior previsibilidade para os investidores.



— Para reduzir o custo do risco de dívida para o investidor, colocamos em lei que quando a empresa entra num leilão, pode escolher a TLP (a taxa de referência do BNDES) da data da licitação. Se, na data da contratação do financiamento, a TLP estiver menor, é possível optar pela taxa menor — disse Luciana.

Apesar das medidas de alívio, a diretora do BNDES demonstrou preocupação com a duração do ciclo de aperto, iniciado pelo Banco Central (BC) em setembro do ano passado. Na semana passada, a taxa básica Selic foi elevada para 14,25% ao ano, o maior nível desde 2016.

— Se esse cenário permanecer por mais tempo, vai ter impacto grande nos leilões. Custo de capital é uma variável importante. Se continuar muito alto por muito tempo, alguns projetos vão deixar de ser bancáveis — afirmou Luciana.

Preocupação é 2026 em diante

A preocupação maior, porém, é de 2026 em diante.

— Este ano, vamos conseguir fazer os leilões que estamos estruturando em saneamento e rodovias. Daqui a pouco, as empresas estarão muito alavancadas e o custo de carregar dívidas estará mais alto — disse a diretora.

A duração do ciclo de alta dos juros importa porque as medidas de flexibilidade nos financiamentos são paliativas.

— Tem limite o que dá para fazer com inovação financeira. Todas as medidas reduzem custo de capital, mas temos que arrumar o caminho da estabilidade macro, para termos queda nas taxas de juros — completou Luciana.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/03/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

TRUMP ANUNCIARÁ TARIFAS SOBRE CARROS IMPORTADOS PELOS EUA

‘Temos algumas tarifas sobre automóveis para anunciar daqui a pouco’, disse o presidente americano nesta quarta-feira, 26; medida pode levar fábricas para os EUA, mas também aumentar preços

Por Redação

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, confirmou que anunciará nesta quarta-feira, 26, tarifas sobre automóveis fabricados no exterior e importados por empresas americanas.

‘Temos algumas tarifas sobre automóveis para anunciar daqui a pouco’, disse Trump, de maneira a confirmar o que na mesma tarde a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, havia dito durante uma entrevista coletiva.

Os detalhes das tarifas permanecem obscuros, incluindo quão amplamente elas serão aplicadas. Uma pessoa familiarizada com o assunto disse ao The New York Times que as autopeças seriam isentas das tarifas, mas alertou que os detalhes da política determinariam o impacto final.

Os mercados de ações caíram com a notícia de que as tarifas automotivas seriam impostas, com ações de montadoras americanas em declínio. O S&P 500 caiu mais de 1% no pregão do meio da tarde. A maioria das ações automotivas caiu cerca de 2%.



O presidente dos EUA, Donald Trump, discursa em uma recepção em comemoração ao Mês da História das Mulheres no Salão Leste da Casa Branca, na quarta-feira, 26 Foto: Jacquelyn Martin/AP

Tarifas poderiam encorajar empresas de automóveis a montar mais fábricas nos Estados Unidos, objetivo principal de Trump. Mas elas também se traduzirão em custos mais altos para os consumidores. E, dependendo de quão amplamente forem impostas, as tarifas também podem sair pela culatra, prejudicando a indústria automobilística dos EUA ao interromper as

cadeias de suprimentos para as montadoras, espremendo seus lucros e paralisando seus investimentos, escreveram Ana Swanson e Jack Ewing, do New York Times.

A medida também pode desencadear mais conflitos comerciais com países estrangeiros, especialmente países europeus, Japão e Coreia do Sul, cujas empresas enviam muitos carros para os Estados Unidos.

Quase metade de todos os veículos vendidos nos Estados Unidos são importados, e quase 60% das peças de veículos montadas nos Estados Unidos são importadas, de acordo com dados da empresa de pesquisa de Wall Street Bernstein.

Aplicar tarifas sobre carros estrangeiros é uma ideia que o presidente tem mencionado com mais frequência nas últimas semanas, e isso expandiria significativamente o impacto econômico de suas medidas comerciais.

A indústria automobilística é uma grande empregadora nos Estados Unidos, mas depende muito de peças estrangeiras. As montadoras também montaram suas cadeias de suprimentos para atravessar as fronteiras com o Canadá e o México. E os carros costumam ser a maior compra para as famílias americanas, o que significa que os custos adicionais das tarifas podem pesar muito sobre os consumidores.

Ken Kim, economista sênior da KPMG Economics, disse em uma nota na quarta-feira que, de acordo com estimativas da indústria, o preço de um veículo novo aumentaria em vários milhares de dólares por causa das tarifas. Ele disse que viu um “salto considerável” nos pedidos de veículos e peças em fevereiro, à medida que a indústria automobilística fez mais pedidos antes que as tarifas sobre aço e alumínio entrassem em vigor.

Trump planeja introduzir mais impostos em 2 de abril, quando ele disse que anunciará “tarifas recíprocas” que correspondem às altas tarifas e outras barreiras comerciais que outros países impõem às exportações americanas.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 26/03/2025

EMBRAER ACERTA VENDA DE ATÉ 20 JATOS PARA O JAPÃO EM NEGÓCIO DE QUASE R\$ 10 BILHÕES

Pelo menos 15 jatos E-190 serão vendidos para a empresa japonesa All Nippon Airways, com a possibilidade de aquisição de mais cinco aeronaves

Por Redação

A Embraer acertou a venda de 15 jatos E-190 para a empresa japonesa All Nippon Airways (ANA), com a possibilidade de aquisição de mais cinco aeronaves, em um negócio de quase R\$ 10 bilhões. O anúncio foi feito nesta quarta-feira, 26, em Tóquio, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no encerramento do Fórum Empresarial Brasil. Na ocasião, estavam presentes também o primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba, e empresários de diversos setores.

“A Embraer está muito feliz com essa venda de até 20 aviões. A ANA, além de ser a maior empresa aérea do Japão, tem uma imagem muito forte no setor da aviação. Essa decisão pelos aviões da Embraer reforça e endossa o produto, e vai ser importante para a gente entrar em outras linhas aéreas, de outros países”, disse Francisco Gomes Neto, presidente da Embraer, ao detalhar o anúncio.

No discurso aos empresários, Lula disse que as vendas poderiam ser ainda mais extensas. “Posso dizer ao primeiro-ministro Ishiba que são de muita qualidade os aviões da Embraer. Quem compra 20 pode comprar um pouco mais e quem sabe todas as empresas japonesas podem voar de avião da Embraer”, afirmou o presidente.

Combustível Sustentável de Aviação

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, disse que houve também avanço em um convênio de cooperação do Combustível Sustentável de Aviação (SAF). “As companhias aéreas japonesas têm total interesse em poder voar através do SAF e o Brasil tende a ser, no futuro, um grande exportador desse combustível”, afirmou.

O ministro ressaltou que o governo está trabalhando com o Japão para que 10% do combustível do país asiático possa ser fruto de etanol até 2030 e até 20% em 2040, segundo o plano estratégico de energia do país. A cooperação entre os dois países estimularia a indústria sucroenergética do Brasil, segundo Costa Filho.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 26/03/2025

TRUMP PODE IMPOR TARIFAS SOBRE A IMPORTAÇÃO DE COBRE NAS PRÓXIMAS SEMANAS

Presidente americano tinha dado prazo de 270 dias para a elaboração de um relatório sobre o setor, mas definição sobre taxas pode vir bem mais cedo do que isso

Por Bloomberg

As tarifas dos Estados Unidos sobre as importações de cobre poderão ser impostas dentro de algumas semanas, meses antes do prazo final esperado para uma decisão, de acordo com pessoas familiarizadas com o assunto. A possibilidade de novas tarifas já fez o cobre negociado em Nova York atingir um valor recorde.

Em fevereiro, o presidente dos EUA, Donald Trump, determinou que o Departamento de Comércio abrisse uma investigação sobre possíveis tarifas sobre o cobre e apresentasse um relatório no prazo de 270 dias. Agora, porém, se espera que a questão seja resolvida mais cedo, disseram as pessoas, que pediram para não serem identificadas porque as discussões são confidenciais.



Mina de cobre de Cerro Colorado, da Rio Tinto, na Espanha Foto: Jordi Carrio jamilà

A investigação já está parecendo pouco mais do que uma formalidade, disseram algumas das pessoas, já que Trump tem dito regularmente que planeja impor as tarifas.

O governo está agindo rapidamente com a revisão, e uma conclusão poderia ser possível bem antes do prazo de 270 dias, disse uma autoridade familiarizada com o processo, falando sob condição de anonimato.

A Casa Branca não quis comentar. Em fevereiro, Peter Navarro, conselheiro comercial da Casa Branca, disse que a investigação prosseguiria rapidamente.



“Vocês verão que nosso novo secretário de comércio, Howard Lutnick, agirá no que eu gosto de chamar de tempo de Trump, que é o mais rápido possível para colocar os resultados da investigação na mesa do presidente para uma possível ação”, disse Navarro.

Trump ameaçou impor uma tarifa de até 25% sobre todas as importações de cobre, uma medida que poderia tumultuar o mercado global de um dos metais mais onipresentes do mundo, que é usado em tubulações e cabos elétricos.

A implementação de tarifas sobre o cobre com tanta pressa contrastaria fortemente com as investigações que precederam as tarifas sobre o aço e o alumínio impostas por Trump durante seu primeiro governo. Elas levaram cerca de 10 meses para serem concluídas.

Os impostos planejados fazem parte de um esforço mais amplo para impulsionar a produção doméstica de minerais essenciais, seguindo as medidas de emergência introduzidas na semana passada para acelerar o desenvolvimento de novos projetos de metais e mineração. Mesmo assim, a construção de uma nova capacidade de produção de cobre pode levar anos e, enquanto isso, as tarifas farão com que os fabricantes dos EUA paguem muito mais pelo metal do que seus rivais no exterior.

O cobre na Comex de Nova York subiu até 3,1%, atingindo um recorde de US\$ 5,3740 por libra, antes de reduzir esses ganhos para ser negociado a US\$ 5,2815. O preço de referência na Bolsa de Metais de Londres caiu 2,2%, para US\$ 9.893 a tonelada, ampliando a diferença entre os dois contratos para mais de US\$ 1.700 a tonelada.

A grande diferença de preço entre Londres e Nova York criou uma corrida mundial entre os comerciantes e negociantes para enviar o metal para os Estados Unidos a fim de obter um ganho significativo. Esse movimento deixou o resto do mundo, especialmente o principal consumidor, a China, com falta de cobre.

A queda nos preços do cobre em Londres reflete uma expectativa menor de aperto, já que os comerciantes podem não ter tempo suficiente para enviar mais metal para os EUA antes que as tarifas cheguem, disse Li Yaoyao, analista da Xinfu Futures Co.

“O que realmente importa é em quantas semanas as tarifas chegarão”, disse Li.

O presidente Trump, em seu discurso de 5 de março em uma sessão conjunta do Congresso, provocou incertezas quando procurou defender suas tarifas.

Trump disse que havia imposto uma tarifa de 25% sobre alumínio, aço, madeira e cobre estrangeiros - um possível desliz, já que ele só havia iniciado uma investigação formal sobre o cobre semanas antes.

O Goldman Sachs esperava que uma tarifa de 25% sobre o cobre fosse implementada entre setembro e novembro, disseram os analistas em uma nota enviada por e-mail na quarta-feira. Com a probabilidade de as tarifas chegarem mais cedo, a diferença entre os preços da Comex e da LME - que atualmente está em torno de 17% - deve aumentar ainda mais, disseram eles.

“Levando em conta a incerteza sobre o nível das tarifas e os altos estoques dos EUA, acreditamos que uma tarifa implícita de 20% deve ser o limite no curto prazo”, escreveram os analistas. Esse também tem sido um nível regularmente citado como um bom ponto de saída em várias reuniões com clientes.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 26/03/2025

BNDES APROVA R\$ 690 MILHÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE PARQUES EÓLICOS NO RIO GRANDE DO NORTE

Financiamento contempla dois parques do Complexo Eólico Serra do Tigre, cuja implantação começou em 2023; operação comercial plena está prevista para início de 2026

Por Denise Luna (Broadcast)

RIO - O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento no valor total de R\$ 690 milhões para a TGR Subholding 1, subsidiária da Casa dos Ventos, implantar dois parques eólicos, que integram o Complexo Eólico Serra do Tigre, nos municípios de Campo Redondo, Currais Novos, Lajes Pintadas e São Tomé, todos no Rio Grande do Norte.

Do total financiado, R\$ 500 milhões são recursos do Fundo Clima — operação contratada com as novas condições para apoio a projetos eólicos, aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional em dezembro de 2024 —, e R\$ 190 milhões são do BNDES Finem (Linha Incentivada B/Energia). Ao todo, o projeto prevê investimento de R\$ 889,4 milhões.

“O projeto aprovado para o Complexo Serra do Tigre está em linha com a missão do banco de contribuir com a diversificação da matriz energética brasileira, utilizando uma fonte de energia renovável e evitando a emissão de gases de efeito estufa equivalentes a 188,4 mil toneladas de CO₂ por ano”, afirmou em nota o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.



Complexo Eólico Serra do Tigre, no Rio Grande do Norte, será um dos maiores do Brasil Foto: JF Diorio/Estadão

Serra do Tigre é um complexo eólico formado por 12 parques, com capacidade total de 756 MW. A implantação começou no quarto trimestre de 2023 e a operação comercial plena está prevista para início de 2026. Para a construção de todo o complexo a previsão é de geração de cerca de 3,5 mil empregos diretos e indiretos.

O financiamento do BNDES contempla dois parques do complexo: Ventos de São Rafael 03 e 06, com capacidade instalada total de 121,5 MW, e o sistema de transmissão associado composto por duas linhas de transmissão com 114 km e 25 km de extensão cada uma e duas subestações coletoras.

A conexão do complexo ao Sistema Interligado Nacional (SIN) se dará por meio da Subestação (SE) Santa Luzia II, de propriedade do Grupo Neoenergia. Os aerogeradores do Complexo Eólico Serra do Tigre serão fornecidos pela Vestas, com fabricação em Aquiraz, Ceará.

A TGR Subholding 1 controla duas sociedades de propósito específico (Ventos de Santa Bertilla e Ventos de Santa Isabel), responsáveis pela implantação e pela operação dos parques eólicos e do sistema de transmissão associado, que integram o Complexo Eólico Serra do Tigre.

“O Complexo Eólico Serra do Tigre será um dos maiores do Brasil e um incremento importante na matriz elétrica renovável brasileira, acelerando a transição energética do país. Estamos à frente desse movimento com um portfólio robusto e buscando sempre as melhores opções de financiamento para nossos empreendimentos”, disse o diretor financeiro da Casa dos Ventos, Ivan Hong.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 26/03/2025

LULA: 'QUEREMOS QUE JAPÃO ADOTE NO BRASIL PERSPECTIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL E COMBUSTÍVEL RENOVÁVEL'

Presidente disse querer contar com tecnologia japonesa para o Brasil se transformar em país desenvolvido

Por Sofia Aguiar (Broadcast)

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reiterou a intenção de fortalecer o comércio bilateral entre Brasil e Japão e afirmou que a meta é superar a relação comercial de US\$ 17 bilhões registrada em 2011. Lula citou a perspectiva de lançar negociações de acordo com o país durante a presidência brasileira do Mercosul e disse contar com tecnologia japonesa para o Brasil se transformar em país desenvolvido.

As declarações aconteceram durante cerimônia de assinatura de acordos entre o Brasil e o Japão nesta quarta-feira, 26. O evento aconteceu após uma reunião bilateral entre Lula e o primeiro-ministro japonês, Shigeru Ishiba.

De acordo com Lula, o Brasil e o Japão têm uma relação comercial de US\$ 11 bilhões, mas, em sua avaliação, isso não corresponde ao tamanho das economias. Diante disso, o País quer aumentar seu comércio com o Japão: "Queremos vender e comprar", afirmou Lula.



Lula afirmou que Brasil e Japão irão trabalhar juntos em medidas de mitigação à mudança do clima Foto: Yoshikazu Tsuno /AP

"Queremos que o Japão adote no Brasil a perspectiva de produção do etanol, hidrogênio verde e combustível renovável. Queremos contar com tecnologia japonesa para o Brasil se transformar em país desenvolvido", acrescentou.

Dentre os temas que os países trabalharão juntos, Lula citou medidas de mitigação à mudança do clima. Segundo ele, ambos os chefes de governo concordaram que sustentabilidade, paz e democracia são essenciais para o futuro do planeta.

Na cerimônia, o presidente disse que o Brasil e o Japão assinaram dez acordos e outros 80 instrumentos de cooperação, que incluem universidades e outras instituições. Lula ainda falou que cuidar dos brasileiros que residem no Japão é tema prioritário. Segundo o petista, após a visita do governo ao Japão, a relação entre os países mudou de patamar.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 26/03/2025

Valor
ECONÔMICO

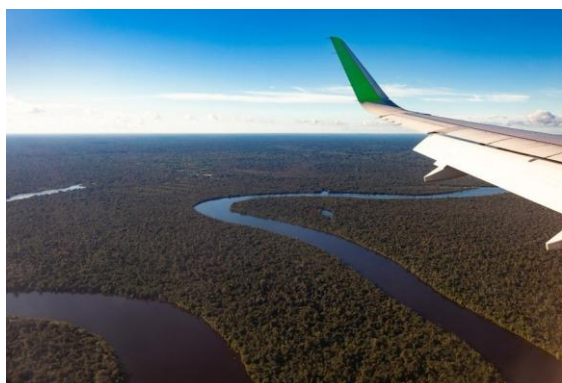
Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

VIBRA SE TORNA PRIMEIRA EMPRESA A OFERECER COMBUSTÍVEL DE AVIAÇÃO SUSTENTÁVEL NO BRASIL

O SAF é uma das principais apostas do setor aéreo para conseguir reduzir suas emissões de CO2

Por Cristian Favaro, Valor — São Paulo



Produção global de combustível sustentável de aviação ficou próxima de 1,9 bilhão de litros em 2024 — Foto: iStock

A distribuidora de combustíveis Vibra anunciou, nesta terça-feira (25), que passou a oferecer no Brasil o combustível de aviação sustentável (chamado de SAF, na sigla em inglês). O biocombustível, importado, já está disponível na base localizada no aeroporto Tom Jobim (GIG), no Rio de Janeiro.

Com a importação, a Vibra será a primeira empresa a oferecer o combustível sustentável em solo brasileiro.

O SAF é uma das principais apostas do setor aéreo para conseguir reduzir suas emissões de CO₂. O Brasil é apontado como um dos atores globais que podem vir a produzir o SAF no futuro, diante da sua “expertise” com o etanol. Mas, até hoje, não há produção de SAF por aqui.

A base no terminal Galeão recentemente recebeu a certificação ISCC (International Sustainability & Carbon Certification), que garante o rastreio da sustentabilidade de toda a cadeia de fornecimento do produto, da matéria-prima, passando pela produção na biorrefinaria até a distribuição via base do aeroporto, por meio da BR Aviation, unidade de negócios da Vibra para serviços de abastecimento de aeronaves.

O SAF é produzido a partir de fontes renováveis e reduz cerca de 80% as emissões de gases de efeito estufa em comparação ao combustível de aviação convencional.

Em janeiro deste ano, 23 isotanques (contêineres tanque) com cerca de 550 mil litros de SAF, partiram do porto de Antuérpia, na Bélgica, com destino ao Rio de Janeiro.

Produzido a partir de óleo de cozinha usado

O produto disponibilizado pela Vibra foi produzido a partir de óleo de cozinha usado (UCO – Used Cooking Oil), uma das matérias-primas de menor intensidade de carbono, já que se trata de um resíduo.

A mistura do SAF ao combustível de aviação convencional será inicialmente na proporção de 10% de SAF e 90% de combustível fóssil. Posteriormente, percentuais maiores de misturas podem ser feitas, até o limite de 50%, conforme atualmente permitido pelas normas internacionais.

“Estamos preparados para ampliar a oferta de SAF no mercado brasileiro, utilizando nossa infraestrutura em mais de 90 aeroportos e nossa ‘expertise’ para entregar soluções seguras e competitivas”, disse Marcelo Bragança, vice-presidente executivo de operações da Vibra, em nota.

Metas de emissão até 2050

A produção global de combustível sustentável de aviação (chamado de SAF, em inglês) ficou próxima de 1,9 bilhão de litros em 2024, segundo projeções da Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata). O número representa três vezes mais do que foi produzido em 2023.

O combustível é peça central para a redução de emissão do setor aéreo, que tem meta de chegar até 2050 com emissão líquida zero de carbono. O total em 2024, entretanto, representou apenas 0,53% da demanda de combustível da indústria no ano, o que evidencia o desafio do setor de atrair investimentos e políticas públicas que incentivem sua produção.

Preço ainda é elevado

Um dos desafios da indústria hoje, para além da baixa disponibilidade, é seu elevado preço. O SAF, a depender da região, pode superar em mais de cinco vezes o preço do combustível tradicional de aviação. A Vibra não deu detalhes sobre o preço da comercialização de SAF por aqui.

O combustível hoje representa cerca de 30% do custo operacional de uma aérea globalmente — no Brasil, esse percentual chega a 40%.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 26/03/2025

TRUMP INICIOU OUTRA GUERRA COMERCIAL; VEJA COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI

Um clima de incerteza foi criado em razão das ameaças tarifárias e retaliações do novo presidente

Por Wyattte Grantham Phillips, Em Associated Press — Nova York



Tarifas remodelam o comércio. Na foto, o canadense Justin Trudeau, o chinês Xi Jinping e a mexicana Claudia Sheinbaum — Foto: Colagem

AP Tarifas há muito ameaçadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mergulharam o país em uma guerra comercial global, enquanto novas taxas, entre idas e vindas, continuam a ampliar a incerteza.

Trump não é novato no uso de tarifas. Ele começou uma guerra comercial em seu primeiro mandato, mirando especialmente a China ao impor taxas sobre a

maior parte de seus produtos. Pequim reagiu com suas próprias tarifas retaliatórias sobre produtos dos EUA que iam de frutas a veículos importados. Trump também usou a ameaça de novas tarifas para forçar o Canadá e o México a renegociar o acordo comercial norte-americano, resultando no Acordo EUA-México-Canadá em 2020.

Quando o presidente Joe Biden assumiu, ele preservou a maioria das tarifas que Trump havia imposto anteriormente contra a China, além de impor algumas novas restrições – mas seu governo alegou adotar uma abordagem mais direcionada.

Avançando para o presente, economistas alertam que as novas tarifas abrangentes de Trump poderão ter consequências maiores para as empresas e economias ao redor do mundo – que preços mais altos provavelmente acabarão pesando no bolso dos consumidores americanos. Além disso, um clima de incerteza foi criado em razão das ameaças tarifárias e retaliações de Trump, incluindo alguns impostos recentemente adiados sobre produtos dos maiores parceiros comerciais dos EUA.

Eis uma linha do tempo de como chegamos até aqui:

20 de janeiro

Trump toma posse. Em seu discurso, ele mais uma vez promete “tarifar e taxar países estrangeiros para enriquecer nossos cidadãos”. E ele reitera os planos para criar uma agência chamada External Revenue Service, que ainda não foi estabelecida.

Em seu primeiro dia no cargo, Trump também diz esperar impor tarifas de 25% sobre o Canadá e o México começando em 1º de fevereiro, mas se recusa a detalhar imediatamente os planos para taxar as importações chinesas.

26 de janeiro

Trump ameaça tarifas de 25% sobre todas as importações da Colômbia e outras medidas retaliatórias, depois que o presidente Gustavo Petro rejeitou duas aeronaves militares dos EUA que transportavam migrantes para o país, acusando Trump de não tratar os imigrantes com dignidade durante a deportação.



Em resposta, Petro também anuncia um aumento retaliatório de 25% nas tarifas colombianas sobre produtos dos EUA. Mas posteriormente a Colômbia reverte sua decisão e aceita os voos que transportava os migrantes. Os dois países logo sinalizaram uma interrupção na disputa comercial.

1.º de fevereiro

Trump assina uma ordem executiva para impor tarifas sobre as importações do México, Canadá e China – 10% sobre todas as importações da China e 25% sobre as importações do México e Canadá, começando em 4 de fevereiro. Trump recorreu a essa medida ao declarar uma emergência nacional, supostamente devido à imigração irregular e ao tráfico de drogas. As tarifas sobre o Canadá e o México ameaçam desestabilizar o próprio Acordo EUA-México-Canadá de Trump, que permitia a livre circulação de muitos produtos na América do Norte.

A decisão rapidamente provoca indignação nos três países, com promessas de medidas retaliatórias.

3 de fevereiro

Trump concorda com uma pausa de 30 dias em suas ameaças de tarifas contra o México e o Canadá, com os dois parceiros comerciais adotando medidas para apaziguar as preocupações de Trump com a segurança na fronteira e o tráfico de drogas.

4 de fevereiro

As novas tarifas de 10% sobre todas as exportações chinesas para os EUA continuam em vigor. A China responde no mesmo dia, anunciando uma série de contramedidas, incluindo novas e abrangentes tarifas sobre diversos produtos americanos e uma investigação antimonopólio contra o Google.

As tarifas de 15% da China sobre o carvão e produtos de gás natural liquefeito (GNL), e uma taxa de 10% sobre petróleo, máquinas agrícolas e carros com motores de grande porte importados dos EUA entram em vigor em 10 de fevereiro.

10 de fevereiro

Trump anuncia planos para aumentar as tarifas sobre o aço e o alumínio. Ele remove as isenções de suas tarifas de 2018 sobre o aço, o que significa que todas as importações de aço serão taxadas em no mínimo 25%, e também aumenta suas tarifas de 2018 sobre o alumínio de 10% para 25%, para entrar em vigor em 12 de março.

13 de fevereiro

Trump anuncia um plano para tarifas “recíprocas”, prometendo aumentar as tarifas dos EUA para corresponder às taxas que outros países cobram sobre as importações “para fins de justiça”. Economistas alertam que as tarifas recíprocas, que podem anular décadas de política comercial, poderão criar um caos para as empresas globais.

Além de China, Canadá e México, ele sinaliza que outros países, como a Índia, não serão poupados de tarifas maiores. E nas semanas seguintes Trump sugere que os países europeus poderão enfrentar uma tarifa de 25% como parte desses esforços.

25 de fevereiro

Trump assina uma ordem executiva instruindo o Departamento do Comércio a considerar se uma tarifa sobre o cobre importado é necessária para proteger a segurança nacional. Ele cita o uso do material na defesa, infraestrutura e tecnologias emergentes dos EUA.

1.º de março

Trump assina outra ordem executiva em que instrui o Departamento de Comércio a avaliar se tarifas sobre madeira bruta e madeira tratada também são necessárias para proteger a segurança nacional, com o argumento de que o setor da construção e as forças armadas dependem de uma grande oferta de produtos de madeira nos EUA.

4 de março



Entram em vigor as tarifas de 25% sobre produtos importados do Canadá e do México, mas Trump limita a taxa sobre energia canadense a 10%. Ele também dobra as tarifas sobre todas as importações chinesas, para 20%.

Todos os três países prometem medidas retaliatórias. O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, anuncia tarifas sobre produtos americanos equivalentes a mais de US\$ 100 bilhões ao longo de 21 dias. A presidente do México, Claudia Sheinbaum, diz que seu país responderá com tarifas retaliatórias sobre importações dos EUA, sem especificar de imediato que produtos serão afetados, o que leva a esperanças de que haja uma redução da tensão.

Enquanto isso, a China impõe tarifas de até 15% sobre uma ampla gama de exportações agrícolas importantes dos EUA. Também expande o número de empresas americanas sujeitas a controles de exportação e outras restrições em cerca de duas dúzias.

5 de março

Trump concede uma isenção de um mês em suas novas tarifas que incidem sobre produtos do México e do Canadá para montadoras de automóveis dos EUA. A pausa foi anunciada depois que ele conversou com dirigentes das “3 grandes” do setor – Ford, General Motors e Stellantis.

6 de março

Em nova extensão mais ampla, Trump adia por um mês a vigência das tarifas de 25% sobre muitas importações do México e algumas do Canadá. Mas ele ainda planeja impor tarifas “recíprocas” a partir de 2 de abril.

Trump reconhece que Sheinbaum fez progressos em garantir a segurança da fronteira e conter o contrabando de drogas e aponta isso como um motivo para voltar a pausar a aplicação das tarifas – e a presidente mexicana escreve em um post no X que ela e Trump conversaram “em um telefonema excelente e respeitoso, no qual concordamos que nosso trabalho e nossa colaboração produziram resultados sem precedentes”.

As ações de Trump também levam a uma certa distensão nas relações com o Canadá, embora a indignação e a incerteza a respeito da guerra comercial continuem. Mesmo assim, depois das tarifas retaliatórias iniciais sobre produtos americanos no equivalente a 30 bilhões de dólares canadenses (US\$ 21 bilhões), o governo anuncia a suspensão de sua segunda onda de tarifas retaliatórias, no valor de 125 bilhões de dólares canadenses (US\$ 87 bilhões).

10 de março

Em retaliação às tarifas de Trump, a China impõe tarifas adicionais de 15% sobre produtos agropecuários americanos importantes, como soja, frango e carne suína e bovina. A intensificação das tensões comerciais leva a uma queda no preço das ações na segunda-feira, por conta das preocupações dos investidores sobre o risco de que as guerras comerciais de Trump provoquem sofrimento à economia americana.

As tarifas chinesas eram uma resposta à decisão de Trump de dobrar a tarifa sobre as importações da China para 20%, em 4 de março. O Ministério do Comércio da China informara mais cedo que os produtos que já estavam em trânsito ficariam isentos das tarifas retaliatórias até 12 de abril.

12 de março

Trump eleva as tarifas sobre todas as importações de aço e alumínio para 25%, com a remoção de isenções das tarifas sobre os metais que impusera em 2018 e o aumento das tarifas sobre o alumínio, que eram de 10%.

A União Europeia toma medidas comerciais retaliatórias e promete novas tarifas de importação sobre produtos industriais e agrícolas dos EUA. As medidas afetarão produtos americanos no valor de cerca de 26 bilhões de euros (US\$ 28 bilhões), e não cobrirão apenas aço e alumínio, mas também têxteis, eletrodomésticos e produtos agrícolas. Motocicletas, uísque bourbon, manteiga de amendoim

e jeans serão taxados, como foram durante o primeiro mandato de Trump. Mais tarde, o bloco de 27 membros anuncia que adiará essa ação retaliatória até o meio de abril.

13 de março

Trump ameaça impor uma tarifa de 200% sobre vinhos, champanhês e destilados europeus se a União Europeia seguir adiante com o plano de aplicar uma tarifa de 50% sobre o uísque americano.

O imposto de importação europeu, que foi anunciado como resposta às tarifas do governo dos EUA sobre o aço e o alumínio, deve entrar em vigor em 1º de abril, pouco antes das tarifas recíprocas separadas que Trump pretende aplicar à UE.

24 de março

Trump diz que aplicará uma tarifa de 25% sobre todas as importações de qualquer país que compre petróleo ou gás da Venezuela, além de impor novas tarifas àquele país sul-americano a partir de 2 de abril.

É muito provável que essas tarifas se somem àquelas com as quais a China já se defronta diretamente: de acordo com a Administração de Informações de Energia dos EUA, em 2023 a China comprou 68% do petróleo exportado pela Venezuela. Mas vários países também recebem petróleo da Venezuela, inclusive os próprios Estados Unidos.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 26/03/2025

PROJETO PRIVADO DE LINHA FERROVIÁRIA DA CEDRO COMEÇA A AVANÇAR EM MG

Empresa recebeu autorização para iniciar o processo, com declaração de utilidade pública dos imóveis que terão que ser retirados para dar lugar à linha, que deverá demandar R\$ 1,5 bilhão de investimento

Por Taís Hirata, Valor — São Paulo



— Foto: Ministério da Infraestrutura

O projeto da Cedro Participações de construir um ramal ferroviário em Minas Gerais, com caráter totalmente privado, deverá avançar para a fase de desapropriações. A empresa recebeu autorização para iniciar o processo, com a publicação da declaração de utilidade pública dos imóveis que terão que ser retirados para dar lugar à linha, que deverá conectar as cidades de Mateus Leme e Mário Campos.

Trata-se de uma “short line”, ou seja, um ramal de menor porte que deverá se conectar a uma malha nacional, no caso, a da MRS. O empreendimento deverá demandar R\$ 1,5 bilhão de investimento.

O projeto ainda tem um longo caminho para efetivamente sair do papel. Pelo cronograma, a ideia é iniciar as obras em 2028, afirmou Marcus Santarém, diretor de desenvolvimento de negócios da Cedro.

“A iniciativa da Cedro surgiu a partir da lei das autorizações de ferrovias [de 2021]. Percebemos uma oportunidade na região de Serra Azul, em Minas Gerais. Quando observamos as cinco mineradoras da região, todo transporte é feito pela via rodoviária. Há um ônus no processo, muito acidente. Nos últimos quatro anos, na BR-381 nesse trecho houve 440 acidentes fatais. E tem um estrangulamento rodoviário, porque as mineradoras estão ampliando a carga”, disse ele.

A empresa entrou com o pedido para a autorização no fim de 2023 para a construção da “short line”. A autorização foi concedida em outubro de 2024, e o contrato de adesão foi firmado em novembro.

A companhia também decidiu já iniciar os estudos de licenciamento ambiental, que deverão ser protocolados em setembro deste ano, além das análises de topografia e sondagens para a elaboração do projeto básico.

Se tudo correr bem, as obras seriam iniciadas em 2028, com duração de cerca de 2,5 anos, o que significa o início da operação em 2030, segundo Santarém.

Ao longo dos últimos anos de estudos, a empresa já fez ajustes no traçado da linha, que deverá ter cerca de 30 km de extensão. A expectativa é que o ramal tenha capacidade de movimentar 25 milhões de toneladas de minério de ferro por ano.

Com as desapropriações, o projeto da Cedro deverá se tornar uma das primeiras iniciativas de autorização ferroviária federal a caminhar — dentre uma longa lista de obras bilionárias anunciadas pelo governo federal. Em setembro de 2022, o então Ministério dos Transportes chegou a anunciar que 89 propostas de ferrovias privadas, com investimentos projetados de R\$ 258 bilhões, haviam sido protocoladas. Desde então a cifra era vista no mercado de infraestrutura com muito ceticismo e, até o momento, as autorizações do governo federal ainda não decolaram. Nesse segmento, as chamadas “short lines” são vistas como os projetos mais viáveis do gênero, por serem de porte menor e menos complexas.

Segundo Santarém, esta é a única iniciativa de “short line” da Cedro, mas o mercado tem potencial. “É um projeto que tem demandado muito trabalho, estamos usando para adquirir bagagem, porque não somos do meio. Mas obviamente, se houver novas oportunidades, teremos interesse.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 26/03/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

VPORTS INICIA OBRAS DE DRAGAGEM EM VITÓRIA E VILA VELHA

Da Redação Portos e logística 26/03/2025 - 18:20



A Vports, concessionária responsável pelos portos de Vitória, Capuaba e Barra do Riacho, iniciou nesta quarta-feira (26), as obras de dragagem no complexo portuário de Vitória e Vila Velha. A intervenção tem previsão de durar 30 dias, podendo ser ajustada conforme as condições climáticas e operacionais. Em paralelo, seguem em andamento as obras de dragagem iniciadas em 17 de março no porto de Barra do Riacho, em Aracruz.

Com um investimento total de aproximadamente R\$ 30 milhões, as obras visam eliminar restrições operacionais em Vitória e realizar a primeira dragagem em Barra do Riacho. Segundo o diretor-presidente da Vports, Gustavo Serrão, as intervenções garantirão qualidade operacional e fazem parte do plano estratégico de modernização da infraestrutura portuária sob gestão da concessionária.

Em Barra do Riacho, a dragagem é considerada um passo fundamental para atrair novos investimentos e desenvolver uma área de 522 mil m² voltada à instalação de empreendimentos. Atualmente, os dois berços da Vports na região são voltados ao transporte de granel líquido.

As operações estão sendo coordenadas pela equipe técnica da Vports, com apoio de empresas especializadas em gestão ambiental e dragagem. O material retirado será encaminhado para um

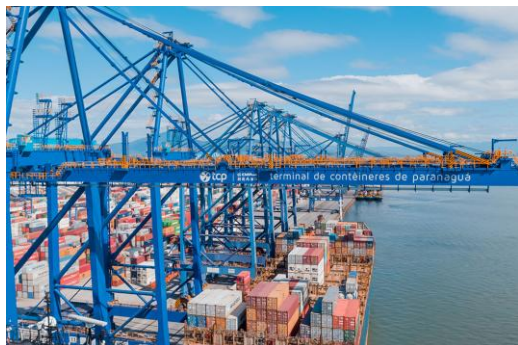
polígono de descarte oceânico devidamente licenciado. Durante as obras, os portos seguirão em funcionamento, com as intervenções sendo previamente comunicadas à comunidade portuária.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/03/2025

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA PELA TCP CRESCEM 22% NO COMEÇO DO ANO

Da Redação Portos e logística 26/03/2025 - 18:18



A administradora portuária TCP, responsável pelo Terminal de Contêineres de Paranaguá, registrou um crescimento de 22% nas exportações de carne bovina no primeiro bimestre de 2025, com 123 mil toneladas embarcadas em 4.483 contêineres. O desempenho supera a média nacional, que teve aumento de 4,7% no volume exportado, segundo a Abiec. Ao todo, o Brasil embarcou 428 mil toneladas de carne bovina, com faturamento de R\$ 2,045 bilhões no período.

A infraestrutura do terminal paranaense, incluindo o maior pátio de contêineres refrigerados da América do Sul, com 5.268 tomadas, foi determinante para o resultado, segundo a empresa. O porto especializado também se manteve como o maior corredor de exportação de carne de frango congelada do mundo, movimentando 382 mil toneladas — 42% do total exportado pelo Brasil no período, conforme dados da ABPA. O Paraná, maior produtor nacional, embarcou 186 mil toneladas, com forte apoio da malha ferroviária conectada ao complexo logístico.

No total, entre janeiro e fevereiro, o terminal logístico movimentou 545 mil toneladas de carnes e congelados em 20.035 contêineres, alcançando 40,1% de participação no mercado regional frente a instalações portuárias de estados vizinhos. A abertura de mais de 20 novos mercados desde 2023, como Japão, Israel, Panamá, El Salvador e, mais recentemente, o aumento de 41% nas importações mexicanas de carne bovina em fevereiro, tem impulsionado o setor.

Com oito serviços diretos para a Ásia, ampla cobertura na América Central e no Caribe, e 25 escalas semanais, o porto de contêineres oferece logística diversificada e previsível. A empresa também disponibiliza facilidades como franquia gratuita de armazenagem por sete dias, reforçando sua atuação como parceiro estratégico para o crescimento das exportações brasileiras de carnes e congelados.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/03/2025

VALE ADQUIRE 50 LOCOMOTIVAS DA WABTEC PARA MODERNIZAR FROTA E AVANÇAR NA DESCARBONIZAÇÃO

Por Lorena Parrilha Teixeira Portos e logística 26/03/2025 - 18:14



A Vale firmou um acordo com a Wabtec Corporation para a compra de 50 locomotivas da série Evolution, que serão destinadas à Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) e à Estrada de Ferro Carajás (EFC). A aquisição faz parte da estratégia da empresa para modernizar sua frota ferroviária e avançar em seu programa de descarbonização. As locomotivas serão fabricadas em Contagem (MG), com entregas previstas a partir de 2026.

O plano prevê a integração de 36 locomotivas EVOBBW na EFVM e 14 ES58AcI na EFC, ambas com capacidade para operar com maiores proporções de biodiesel, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa. Vale e Wabtec também planejam testes para aumentar essa proporção no futuro. As locomotivas Evolution contam com motores a diesel avançados e tração AC, oferecendo até 50% mais

capacidade de tração, redução de até 6% no consumo de combustível e emissões de CO₂, além de manutenção mais espaçada e eficiente. O modelo já opera na EFC e agora será incorporado também à EFVM.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/03/2025

ABS E LÍDERES DO SETOR MARÍTIMO SE UNEM AO MIT PARA TRANSFORMAR NAVEGAÇÃO GLOBAL

Da Redação Indústria naval 26/03/2025 - 17:53



A ABS, em parceria com importantes players da indústria marítima, aderiu a uma ambiciosa iniciativa do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) voltada para enfrentar os desafios do transporte marítimo global. O MIT Maritime Consortium reúne academia e indústria para desenvolver tecnologias inovadoras que prometem transformar o setor, como combustíveis alternativos, tecnologias nucleares emergentes, estratégias baseadas em dados para operações mais eficientes, autonomia, cibersegurança e fabricação de peças de reposição a bordo.

A ABS, a Capital Clean Energy Carriers Corp. e a HD Korea Shipbuilding & Offshore Engineering são os membros fundadores do consórcio. Já os membros de inovação incluem Foresight-Group, Navios Maritime Partners, L.P., Singapore Maritime Institute e Dorian LPG.

Segundo Christopher J. Wiernicki, CEO da ABS, o consórcio reúne organizações de classe mundial com potencial para moldar o futuro da navegação global. Ele destaca que, além de investigar barreiras e lacunas no desafio das emissões, o grupo pretende viabilizar o desenvolvimento de novas tecnologias e inovações políticas essenciais para atingir os objetivos ambientais.

Themis Sapsis, professor de Tecnologia Marinha e diretor do Centro de Engenharia Oceânica do MIT, ressalta o caráter interdisciplinar da iniciativa, que pretende estabelecer novos padrões baseados em evidências e tecnologias para a navegação comercial, com foco em áreas como operação autônoma, inteligência artificial, cibersegurança, design naval e fabricação.

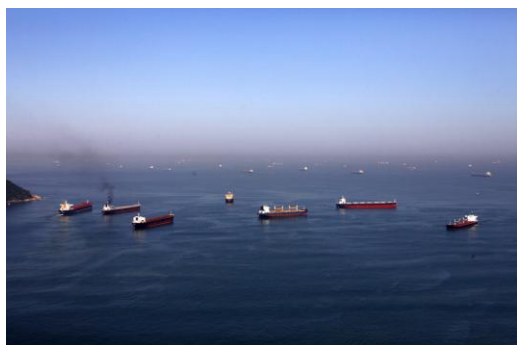
O consórcio lançará diversos projetos de pesquisa abordando os desafios sob diferentes perspectivas, com uso intensivo de análise de dados e técnicas computacionais avançadas. As iniciativas visam melhorar a eficiência, reduzir as emissões de gases de efeito estufa, explorar combustíveis alternativos e aperfeiçoar a tomada de decisão baseada em dados, a fabricação, os materiais e o desempenho hidrodinâmico.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/03/2025

MINISTÉRIO ESPERA IMPLANTAÇÃO DO VTMS DE SANTOS NO 2º SEMESTRE

Por Danilo Oliveira Portos e logística 25/03/2025 - 22:07



Secretária executiva do MPor disse que complexo portuário conta com alguns radares comprados há alguns anos e que estão armazenados

O Ministério de Portos e Aeroportos espera que as obras para a implantação do sistema de gerenciamento do tráfego de navios (VTMS, em inglês) no Portos de Santos (SP) sejam iniciadas no segundo semestre. A secretária executiva do MPor, Mariana Pescatori, disse, na última semana, que a Autoridade Portuária de Santos (APS) vem conduzindo o projeto e que o complexo já conta com

radares e equipamentos comprados há alguns anos e que estão armazenados.

“Tivemos o projeto sendo executado e a perspectiva é iniciar obras no segundo semestre com a Autoridade Portuária de Santos levando adiante”, afirmou Mariana na última quarta-feira (19), durante o fórum regional de logística e infraestrutura de transporte (Santos Export), em Santos (SP).

Na ocasião, a secretária executiva disse que, por trazer mais segurança para a operação, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) consultou o MPor sobre a possibilidade de aumentar esse projeto do VTMS, entendendo que esse sistema agrega informações de segurança extremamente relevantes e melhoria de eficiência, quando organiza fundeio.

Mariana destacou que, no Espírito Santo, o VTMS ajudou a organizar o fundeio de portos de Vitória e de Tubarão, com mais informações de sensores e câmeras instaladas. “Temos a implantação do VTMS na Codesa e vemos o quanto é importante, em termos de melhorias de eficiência e em termos de informações para diversos órgãos que atuam ali: Marinha, Polícia Federal (...)”, afirmou.

No ano passado, a APS realizou um levantamento de preços para orientar o edital de contratação do sistema VTMS. Na ocasião, a autoridade portuária frisou que a contribuição das empresas interessadas seria voluntária, sem implica nem na contratação dos serviços por parte da APS, tampouco na obrigatoriedade de participação na concorrência por parte da empresa que fornecer seu orçamento.

O VTMS é uma ampliação do sistema de monitoramento de tráfego de embarcações que incorpora equipamentos e ferramentas tecnológicas para o gerenciamento do porto como um todo, com o objetivo de garantir a segurança e eficiência da navegação e das operações portuárias, a salvaguarda da vida humana no mar e a preservação do meio ambiente.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/03/2025

DEMANDA ELEVADA REFLETE IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO NORTE, DESTACA ABEEMAR

Por Danilo Oliveira Indústria naval 25/03/2025 - 19:10



Associação, que liderou visita a estaleiros e empresas locais na última semana, identifica carteira de encomendas da região repleta de projetos, principalmente voltados para construção de balsas, empurradores e rebocadores

Após liderar uma missão empresarial na região Norte, na última semana, a Associação Brasileira das Empresas da Economia do Mar destacou que os estaleiros da região estão vivenciando um período de intensa atividade, com uma carteira de encomendas repleta de projetos, principalmente voltados para a

construção de balsas, empurradores e rebocadores. A avaliação da Abeemar é que essa demanda elevada reflete a importância estratégica da região para o transporte fluvial e marítimo, essenciais para a logística e o desenvolvimento econômico local.

O presidente da Abeemar, João Azeredo disse que a indústria naval do Norte se mostra pujante com uma carteira de encomendas forte até 2028 e com estaleiros cheios, alguns trabalhando em três turnos. A associação acredita que a modernização das instalações e a adoção de práticas inovadoras contribuem para a competitividade dos estaleiros, posicionando-os como referências no setor naval brasileiro.

Para a associação, os processos fabris nos estaleiros do Norte destacam-se pela utilização de máquinas diferenciadas e tecnologias avançadas, garantindo a qualidade e eficiência na produção.

“Visitamos a indústria naval de Manaus há um bom tempo e, a cada ano que vamos lá, eles estão mais preparados, com estaleiros e maquinários mais novos e com equipes cada vez mais profissionais e se especializando naquilo que eles fazem”, contou Azeredo, em entrevista à Portos e Navios.

A missão empresarial teve como objetivo principal promover o desenvolvimento entre as empresas participantes. Através da troca de experiências e conhecimentos com empresas locais, a missão busca estabelecer parcerias estratégicas, conhecer novas tecnologias e processos, explorar oportunidades de negócios e fortalecer relacionamentos.

A delegação contou com 13 representantes de empresas brasileiras, entre as quais: Transpetro, Ghenova, Roxtec, M&O, Minura, R&M Electrical Group, QLP, One Nature e Vulkan. O grupo visitou, entre os dias 17 e 21 de março, 4 estaleiros locais — Rio Maguari (PA), Juruá (AM), Eram (AM), Beconal (AM), além do Porto Chibatão (AM). A missão também participou da rodada de negócios durante a feira local Amazona Óleo, Gás e Energia.

Azeredo afirmou que as visitas foram oportunidade para ampliar o networking e conhecer atividades dos estaleiros, projetos, tecnologias e demandas. A rodada foi organizada pelo Sebrae e pela consultoria Dinamus com os principais players locais, com objetivo de fomentar negócios entre empresas compradoras e fornecedoras durante o evento.

A Abeemar destacou que a missão empresarial demonstrou o potencial da Região Norte como um polo de desenvolvimento econômico e tecnológico. As empresas locais mostraram-se receptivas e abertas a novas parcerias. A associação espera que os frutos dessas visitas sejam colhidos nos próximos anos, contribuindo para o fortalecimento da economia do mar no Brasil. “Essa é uma indústria naval que tem tudo para se desenvolver e se tornar indústria de grande relevância a nível mundial”, projetou Azeredo, que também é vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/03/2025

SEAGEMS INICIA NOVO CICLO CONTRATUAL COM A PETROBRAS

Da Redação Offshore 25/03/2025 - 17:02



A Seagems inicia, na próxima sexta-feira (28), um novo contrato de longo prazo com a Petrobras para o navio Diamante, que ficará a serviço da estatal pelos próximos três anos. A empresa brasileira especializada em engenharia submarina destacou que a nova etapa consolida sua presença no mercado offshore nacional, onde já detém 36% das operações de interligação e manuseio de dutos flexíveis submarinos. Até o final de 2025, a empresa iniciará novas rodadas contratuais para todos os seus seis navios PLSVs (lançamento de linhas), com serviços à Petrobras que totalizam US\$ 1,8 bilhão até 2028, abrangendo engenharia

submarina, manipulação de dutos e operações essenciais para a infraestrutura offshore.

Segundo o presidente da Seagems, Rogerio Salbego, a parceria reafirma a confiança na capacidade técnica e operacional da empresa, que atua com os mais altos padrões de segurança, eficiência e sustentabilidade. A avaliação da empresa de engenharia submarina é que o cenário favorável do setor offshore brasileiro, com previsão de R\$ 18,31 bilhões em investimentos até 2027 — sendo R\$ 8,5 bilhões destinados à perfuração de poços offshore — impulsiona ainda mais as oportunidades para empresas do segmento.

A produção em águas ultraprofundas e o avanço do pré-sal continuam a atrair investimentos e estimular soluções tecnológicas. A Seagems, fruto de uma joint venture entre Sapura Energy Behard

e Paratus Energy Services Ltd., opera com frota própria e escritórios no Rio de Janeiro, Rio das Ostras e Viena, mantendo contratos de longo prazo para toda sua frota com a Petrobras.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/03/2025

PORTOS RS REALIZA MANUTENÇÃO E REPOSICIONAMENTO DE BOIAS EM CANAIS DE NAVEGAÇÃO

Da Redação Portos e logística 25/03/2025 - 17:08



A Portos RS está conduzindo ações de manutenção e reposicionamento de boias e demais equipamentos de balizamento que estavam fora de posição nos canais sob sua responsabilidade. O trabalho visa garantir a segurança da navegação e é realizado de forma contínua. Nos últimos dias, as equipes concentraram-se nos canais da Setia, São Gonçalo e na foz do São Gonçalo. Na última segunda-feira (24), as atividades se voltaram ao canal de acesso ao Porto do Rio Grande, com foco nas boias situadas fora da Barra, incluindo a substituição de lanternas apagadas ou com características alteradas.

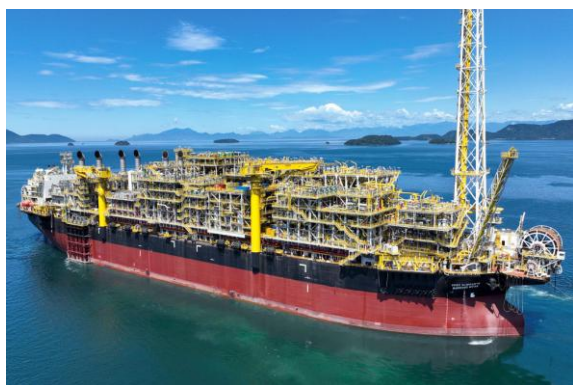
De acordo com o cronograma, a partir de terça-feira (25), os trabalhos seguirão nos canais Nascimento, Coroa do Meio e Feitoria. Além do reposicionamento, a autoridade portuária também realiza vistorias para avaliar o estado de conservação dos equipamentos. Em caso de danos, as boias são substituídas por outras com as mesmas características técnicas, assegurando a manutenção da sinalização adequada nos canais.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/03/2025

MODEC CONSTRUIRÁ FPSO PARA O CAMPO GATO DO MATO

Da Redação Offshore 25/03/2025 - 16:54



A Modec anunciou que a Shell tomou a decisão final de investimento (FID) para a construção de um FPSO destinado ao campo de Gato do Mato, localizado na Bacia de Santos. Após a conclusão do contrato de engenharia FEED firmado em março de 2024, a Modec assinou com a Shell um contrato de compra e venda, além de um contrato de operação e manutenção por 20 anos.

O FPSO terá capacidade para produzir 120 mil barris de óleo por dia, além de processar gás e água associados. A unidade ficará ancorada a cerca de 2 mil metros de profundidade, aproximadamente 200 km ao sul do Rio de Janeiro. A Modec será responsável pelo projeto do casco e das instalações superiores da unidade, que utilizará um sistema de ancoragem SOFEC Spread Mooring. O petróleo estabilizado será armazenado a bordo e transferido para navios-tanque.

Projetado para uma vida útil de 25 anos, o FPSO contará com um casco de nova geração, sob medida para o projeto. Esta será a 19ª unidade desenvolvida pela Modec para o Brasil e a segunda entregue diretamente à Shell no país.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/03/2025

PETROBRAS IDENTIFICA PRESENÇA DE HIDROCARBONETOS NO PRÉ-SAL DA BACIA DE CAMPOS

Da Redação Offshore 25/03/2025 - 16:48



A Petrobras anunciou, na última segunda-feira (24), a descoberta de hidrocarbonetos no pré-sal da Bacia de Campos, no poço exploratório 1-BRSA-1394-RJS, localizado no bloco Norte de Brava. O poço está a 105 quilômetros da costa do estado do Rio de Janeiro, em lâmina d'água de 575 metros. A perfuração foi concluída e o poço está em fase de perfilagem final. A presença de hidrocarbonetos foi detectada por meio de perfis elétricos, indícios de gás e amostras de fluido, que passarão por análises laboratoriais para caracterização.

O consórcio liderado pela Petrobras dará continuidade às operações para finalizar o projeto do poço e avaliar as condições dos reservatórios e dos fluidos encontrados, com o objetivo de estimar o potencial da área e planejar os próximos passos exploratórios. O bloco Norte de Brava, adquirido em dezembro de 2022 durante o 1º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha de Produção, é considerado um ativo estratégico para a exploração do pré-sal na Bacia de Campos. A Petrobras é operadora do bloco com 100% de participação, sob o regime de partilha de produção, com gestão da Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/03/2025

WSC SE MANIFESTA CONTRA TARIFAS SOBRE FROTA DE NAVIOS CHINESES NOS EUA

Da Redação Navegação 25/03/2025 - 17:22



O World Shipping Council (WSC) manifestou apoio ao objetivo do Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR) de fortalecer o setor marítimo norte-americano, mas se posicionou firmemente contra a proposta de tarifas sobre navios construídos na China ou frotas que incluam embarcações chinesas ou com pedidos ativos na China. Segundo a entidade, a medida agravaria a inflação para consumidores e empresas nos EUA, ameaçaria empregos e afetaria especialmente agricultores e exportadores de commodities sensíveis ao preço.

Durante audiência do USTR sobre o tema, o CEO do WSC, Joe Kramek, afirmou que as propostas de tarifas e exigências para uso de navios construídos ou com bandeira dos EUA resultarão em aumento de custos e ineficiências logísticas, sem induzir mudanças eficazes nas práticas chinesas. A proposta prevê cobrança de até US\$ 1,5 milhão por entrada em porto para navios construídos na China e até US\$ 1 milhão para embarcações operadas por empresas com navios chineses em sua frota ou encomendas.

Kramek alertou que tais tarifas causariam congestionamento nos grandes portos e redução de serviços em portos menores, além de praticamente dobrar as tarifas de frete entre Nova York e Roterdã para navios médios. Ele ressaltou ainda que estaleiros norte-americanos enfrentam longas filas de encomendas e escassez de mão de obra, dificultando qualquer aumento na produção, enquanto a falta de marinheiros certificados limita a possibilidade de reverter navios estrangeiros à bandeira dos EUA.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCO SHIPPING

Edição: 048/2025
Página 50 de 50
Data: 26/03/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

O executivo também questionou a legalidade da proposta, alegando que ela extrapola os limites da Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA de 1974, cujo objetivo é eliminar práticas comerciais estrangeiras prejudiciais, e não gerar receita ou promover produtos domésticos. Kramek defendeu que o governo trabalhe com o Congresso em uma estratégia de longo prazo e se colocou à disposição para contribuir com a experiência dos membros do WSC, que representam mais de 90% da capacidade global de navios porta-contêineres.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/03/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 26/03/2025